



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Ciências Aplicadas



HENRIQUE BORGATO GRYSZCZENKO

**AÇÕES DEFENSIVAS E OFENSIVAS DOS GOLEIROS NA COPA
DO MUNDO 2018**

LIMEIRA
2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Ciências Aplicadas



HENRIQUE BORGATO GRYSZCZENKO

AÇÕES DEFENSIVAS E OFENSIVAS DOS GOLEIROS NA COPA DO MUNDO 2018

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo na área de Ciências do Esporte.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Allegretti Mercadante

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO
DEFENDIDA PELO ALUNO HENRIQUE BORGATO GRYSZCZENKO E
ORIENTADA PELO PROF. DR. LUCIANO ALLEGRETTI MERCADANTE

LIMEIRA
2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

G929a Gryszczenko, Henrique Borgato, 1994-
Ações defensivas e ofensivas dos goleiros na copa do mundo 2018 /
Henrique Borgato Gryszczenko. – Limeira, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Luciano Allegretti Mercadante.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade
de Ciências Aplicadas.

1. Futebol - Goleiros. 2. Copa do mundo (Futebol). I. Mercadante, Luciano
Allegretti, 1958-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Defensive and offensive actions of goalkeepers in the 2018 world cup

Palavras-chave em inglês:

Soccer - Goalkeeper

World Cup (Soccer)

Área de concentração: Biodinâmica do Movimento Humano e Esporte

Titulação: Mestre em Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo

Banca examinadora:

Luciano Allegretti Mercadante [Orientador]

Mercadante, Luciano Allegretti

Alcides José Scaglia

Carlos Rogério Thiengo

Data de defesa: 16-12-2021

Programa de Pós-Graduação: Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: 0000-0002-4517-8603

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/9800398291202401>

Folha de Aprovação

Autor(a): Henrique Borgato Gryszczenko

Título: Ações Defensivas e Ofensivas dos Goleiros na Copa do Mundo 2018

Natureza: Dissertação

Área de Concentração: Ciências do Esporte

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas – FCA/Unicamp

Data da Defesa: Limeira-SP, 16 de Dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Luciano Allegretti Mercadante (orientador)
Faculdade de Ciências Aplicadas - FCA/Unicamp

Prof. Dr. Alcides José Scaglia
Faculdade de Ciências Aplicadas - FCA/Unicamp

Prof. Dr. Carlos Rogério Thiengo
CBF Academy

A Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

DEDICATÓRIA

Para todas as pessoas apaixonadas pelo esporte, pelo futebol e principalmente pela posição de goleiro/a.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos iniciais vão para UNIVESP, onde pude atuar por 16 meses como facilitador nos cursos de graduação, recebendo bolsa-auxílio em todos os meses de atividade.

Em sequencia, sempre importante lembrar de todos/as que fazem parte dos laboratórios LABIN e LEPE que dentro de suas especificidades contribuíram para o desenvolvimento do presente estudo. Além do Professor Luciano Mercadante que me acompanha com suas orientações desde meu TCC e mantém acesa a chama do estudo com goleiros de futebol.

Por fim, meu Pai Mauricio Omar e minha namorada Marina Padovan que deram todo o apoio social e emocional durante o desenvolvimento do estudo e a trajetória no mestrado.

RESUMO

A participação do goleiro dentro de uma partida de futebol evoluiu destacadamente desde as primeiras aparições em jogos oficiais, nos aspectos técnicos, táticos, físicos e até mesmo culturais. Desse modo, é necessário compreender sua atuação para possibilitar mudanças no processo de treinamento. Nosso objetivo foi analisar as ações ofensivas e defensivas dos goleiros da Copa do Mundo 2018. Dentro das ações defensivas a posição de expectativa e a antecipação também serão medidas, já nas ações ofensivas seu aproveitamento entre certas e erradas. Nas 64 partidas observadas tivemos um total de 3617 ações, sendo que 73,1% das ações foram ofensivas, contra 26,9% de ações defensivas. Isso indica que os goleiros estão participando dos jogos mais de forma ofensiva que defensiva, indo contra o senso comum do entendimento da função da posição no esporte. Dentro das ações defensivas o movimento de antecipação se mostrou prejudicial aos goleiros, pois em 66% dos gols sofridos, essa movimentação foi identificada. Concluímos, que as ações ofensivas devem fazer parte da preparação dos goleiros, porém não se pode esquecer do componente decisivo que circunda as ações defensivas dos goleiros em jogos oficiais e que a antecipação do goleiro deve ser entendida e treinada a partir do momento exato de realizá-la para obter sucesso nas ações defensivas.

Palavras-chave: Goleiros, Copa do Mundo, Ação defensivas, Ação ofensiva.

ABSTRACT

The participation of the goalkeeper within a football match has evolved significantly since the first appearances in official games, in technical, tactical, physical and even cultural aspects. Thus, it is necessary to understand its performance to enable changes in the training process. Our objective was to analyze the offensive and defensive actions of the 2018 World Cup goalkeepers. Within the defensive actions, the position of expectation and anticipation will also be measured, while in the offensive actions, their use is between right and wrong. In the 64 matches observed, we had a total of 3617 actions, with 73.1% of the actions being offensive, against 26.9% of defensive actions. This indicates that goalkeepers are participating in games more offensively than defensively, going against the common sense of understanding the role of position in sport. Within the defensive actions, the movement of anticipation proved to be harmful to the goalkeepers, because in 66% of the goals conceded, this movement was identified. We conclude that the offensive actions must be part of the goalkeepers' preparation, but one cannot forget the decisive component that surrounds the goalkeepers' defensive actions in official games and that the goalkeeper's anticipation must be understood and trained from the exact moment to perform it to succeed in defensive actions.

Keywords: Goalkeeper, World Cup, Defensive Actions, Offensive Actions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Comparação entre as seleções eliminadas e classificadas em função da antecipação e gols sofridos em ações defensivas.....	56
------------------	---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Descrição dos estudos de goleiros em Copa do Mundo.....	21
Tabela 2	Valores totais de ações ofensivas e defensivas dos goleiros da Copa do Mundo 2018.....	36
Tabela 3	Média de ações defensivas e ofensivas de cada seleção e o número de partidas disputadas.....	37
Tabela 4	Frequência relativa e absoluta na origem da bola nas ações ofensivas e defensivas dos goleiros.....	39
Tabela 5	Total de ações defensivas separadas em defesas do gol, intercepções e gols sofridos.....	40
Tabela 6	Frequência relativa e absoluta dos resultados obtidos pelos goleiros nas ações de defesa, intercepção e gols sofridos.....	41
Tabela 7	Total das ações defensivas de cada seleção, com o número de jogos; a origem da bola para a ação defensiva; o tipo da ação defensiva e o resultado da ação.....	42
Tabela 8	Frequência absoluta de situações com ou sem expectativa e com ou sem antecipação dos goleiros nas defesas do gol nas intercepções e nos gols sofridos.....	43
Tabela 9	Descrição geral das finalizações, separadas em defesas do gol e gols.....	44
Tabela 10	Distribuição das ações sem e com posição de expectativa, nos indicadores de finalização, defesas do gol, gols sofridos e eficácia dos goleiros.....	45
Tabela 11	Frequência absoluta das ações dos goleiros sem e com antecipação nos indicadores de finalização, defesa do gol, gols sofridos e eficácia dos goleiros.....	46
Tabela 12	Frequência absolutas das ações sem e com posição de expectativa, relacionadas à antecipação dos goleiros nos indicadores de finalizações, defesas do gol, gols sofridos e eficácia dos goleiros.....	47
Tabela 13	Frequência absoluta das ações de defesa do gol sem expectativa, relacionada com ou sem antecipação. Podendo ser com domínio, SEM A (rebote para o adversário), SEM B (rebote para mesma equipe), SEM C (rebote para fora do campo).....	48

Tabela 14	Frequência absoluta das ações de defesa do gol sem expectativa, relacionada com ou sem antecipação. Podendo ser com domínio, SEM A (rebote para o adversário), SEM B (rebote para mesma equipe), SEM C (rebote para fora do campo).....	48
Tabela 15	Frequência absoluta e relativas das ações ofensivas entre seus tipos e resultados de certas ou erradas.....	49
Tabela 16	Frequência absoluta das ações ofensivas com os valores associados da origem da bola, a posição de expectativa, a antecipação e o resultado dessas ações, separadas pelas seleções que participaram da Copa e a quantidade de partidas disputadas.....	51
Tabela 17	Frequência absoluta e relativas de ações ofensivas e defensivas realizadas por goleiros onde o resultado da equipe foi perdedor, vencedor ou empate.....	52
Tabela 18	Frequência absoluta e relativas de ações ofensivas e defensivas realizadas por goleiros em função da diferença do placar no momento da ação, se a equipe estava perdendo, vencendo ou empatando.....	53
Tabela 19	Frequência absoluta de ações defensivas com posição de expectativa, antecipação e resultado das ações, em função do placar final da partida.....	54
Tabela 20	Frequência absoluta de ações defensivas com posição de expectativa, antecipação e resultado das ações, em função do placar final da partida.....	54
Tabela 21	Total de ações ofensivas com resultado das ações, em função do placar final da partida.....	54
Tabela 22	Total de ações ofensivas com resultado das ações em função do placar momentâneo do jogo.....	55

Erro! Indicador não definido.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

P	Passe
L	Lançamento
C	Cruzamento
F	Finalização
R	Recuo
P/D	Posse ou domínio da bola
AD	Ação defensiva
De	Defesa
In	Interceptação
Go	Gol
EX	Posição de expectativa
AN	Antecipação
C	Com
S	Sem
Dom	Com domínio
SdA	Sem domínio A
SdB	Sem domínio B
SdC	Sem domínio C
Fa	Falta no goleiro
PC	Passe curto
PL	Passe Longo
PM	Passe com as mãos
LP	Lançamento com os pés
LM	Lançamento com as mãos
DR	Drible
c	Certo
e	Errado

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	14
2.	Objetivos.....	19
3.	Revisão de literatura.....	20
4	Materiais e métodos.....	31
4.4	Amostra.....	31
4.2	Variáveis analisadas.....	31
4.2.1	Origem da bola.....	31
4.2.2	Posição de expectativa e antecipação.....	32
4.2.3	Ações defensivas.....	33
4.2.4	Ações ofensivas.....	33
4.3	Análise descritiva.....	35
5.	Resultados e discussões.....	36
5.1	Aspectos gerais.....	36
5.2	Origem da bola.....	38
5.3	Ações defensivas.....	40
5.3.1	Resultados das ações defensivas dos goleiros.....	41
5.3.2	Posição de expectativa e antecipação.....	43
5.4	Ações ofensivas	49
5.5	Ações em função do placar final e momentâneo da partida.....	52
6	Conclusão.....	59
7	Referências bibliográficas.....	61

1. INTRODUÇÃO

O futebol é uma modalidade que, ao passar dos anos, vem investindo fortemente no conhecimento que envolve sua prática, principalmente quanto aos aspectos físicos, técnicos e táticos, desenvolvendo novos métodos de treinamento visando a melhoria do desempenho. Desse modo, as exigências de especialização por parte de todos os profissionais envolvidos em uma equipe são cada vez maiores. A constante busca pelo refinado conhecimento para um melhor rendimento da equipe é caracterizada pela dedicação de treinadores e colaboradores, ao aperfeiçoar o desempenho de seus atletas (TEOLDO, GUILHERME e GARGANTA, 2015).

O futebol é uma modalidade coletiva que utiliza principalmente os pés para mover a bola até finalizar à meta adversária. Porém, existe um jogador que possui exigências diferentes e especiais, até mesmo implicações dentro da regra do jogo, e está diretamente ligado às principais decisões deste esporte. Trata-se do goleiro, e sua atuação tem ganhado cada vez mais importância no futebol devido a seu alto componente decisivo em uma partida, pois, frequentemente, se vê o goleiro diretamente ligado ao sucesso ou fracasso de uma equipe em um jogo (MOINO, 2011).

A principal diferença na atuação dos goleiros em relação aos outros jogadores em campo é sua permissão perante a regra de utilizar as mãos em uma área determinada. Além disso, o surgimento de novas regras foi exigindo mudanças na maneira dos goleiros jogarem, como a regra do impedimento, por exemplo, fazendo com que o goleiro necessite se comunicar com seu sistema defensivo, a fim de organizá-lo para que o adversário não chegasse com facilidade até seu gol, muitas vezes definindo o instante que todos os defensores da última linha realizem um avanço, deixando um atacante, ou atacantes, em posição de impedimento. Outro exemplo foi a regra do recuo de bola para o goleiro, ato de pegar a bola com as mãos vinda de um passe com os pés do companheiro de equipe, que passou a ser proibido a partir de 1993 pela FIFA e fez com que o goleiro passasse a atuar mais vezes com os pés, realizando mais ações como passes e lançamentos, participando do jogo de uma forma específica e particular quanto as suas funções, que antes eram

preferencialmente defensivas e com as mãos.

As funções do goleiro incluem a defesa do gol, a reposição da bola e a orientação da equipe, sendo que todas as ações são realizadas sob forte pressão, pois seus eventuais erros podem modificar ou até mesmo decidir o resultado do jogo, comprometendo o rendimento de toda o trabalho da equipe (SOARES, 2018). Devido ao seu alto componente decisivo (MOINO, 2011), o goleiro se destaca quando realiza suas ações de maneira eficaz, bem como quando comete erros importantes para o resultado, que podem ser preponderantes para a vitória ou derrota da equipe.

Nos atuais modelos de jogo do futebol, o goleiro vem se destacando cada vez mais, não só pela sua participação defensiva como, também, pela sua atuação na fase ofensiva da equipe, na construção de novas jogadas ou, até mesmo, na continuidade de uma jogada em andamento, sempre que sua equipe tem a posse de bola. Outro exemplo, que é comum quando uma equipe está em desvantagem no placar, mas nem sempre eficiente, é a participação do goleiro como atacante em um escanteio ao final do jogo, para tentar vantagem numérica e aproveitar sua estatura para um cabeceio. Essas ações de ataque dos goleiros podem interferir na dinâmica do jogo, pois modificam o seu ritmo e distribuição da posição relativa entre os jogadores, podendo gerar um contra-ataque ou uma vantagem ofensiva (FRISSELLI, 1999).

Assim, durante uma partida, o goleiro realiza diversas ações técnico-táticas que podem estar relacionadas com o resultado da partida. Gallo (2008), observou o goleiro de maneira a avaliar seu perfil metabólico e demandas físicas de atletas profissionais. Para isso, utilizou um protocolo de análise das ações ofensivas e defensivas do goleiro em jogos oficiais. Além de caracterizar, o autor considerou essas ações a partir de sua posição de expectativa, antes da ação defensiva. O autor concluiu que as ações dos goleiros são aleatórias e dependentes da situação da partida, sem uma cronologia padronizada.

A posição de expectativa dos goleiros nas ações defensivas está relacionada à forma de movimentação adotada e pode ter relação com a eficácia da ação. A partir dessa premissa Gryszczenko (2016) observou a antecipação dos goleiros em cobranças de pênaltis em disputas de jogos de seleções nacionais, concluindo que os goleiros obtiveram

melhor desempenho em penalidades quando iniciaram sua movimentação de defesa antes do direcionamento da bola ao gol, dado a partir do toque na bola pelo cobrador, ou seja, se antecipando ao lance.

A preocupação com as ações do goleiro também foi apresentada no estudo de Vieira (2018), que observou os finalistas da Copa do Mundo de 2014, Sergio Romero (Argentina) e Manuel Neuer (Alemanha), em todos os jogos de suas seleções, analisando as ações ofensivas e defensivas, além da forma como a bola chegou até eles. Além dos dois goleiros observados, as ações de todos os goleiros adversários nos outros jogos da Alemanha e Argentina foram também medidas e comparadas com as ações dos dois goleiros finalistas, contribuindo para comparações do rendimento desses goleiros nas futuras edições de Copas do Mundo.

Sainz de Baranda et al. (2008), também utilizaram um protocolo de análise para caracterizar as ações defensivas e ofensivas dos goleiros na Copa do Mundo de 2002. Na pesquisa, definiram quatro tipos diferentes de divisão espacial do campo de jogo em zonas, tanto para ações da equipe que está atacando, qualificando o tipo do ataque, quanto para os goleiros, relacionando-as às suas ações.

Pelo exposto, podemos perceber que os goleiros estão sendo observados e estudados pela ciência com diferentes olhares e de diferentes maneiras. Outra delas foi o estudo de Soares et al. (2018), que procurou uma relação entre a condição de mando de campo da equipe na partida (mandante ou visitante), com as ações técnicas ofensivas e defensivas dos goleiros que disputaram 20 partidas do Campeonato Paulista de 2011. Os autores não encontraram relação entre as ações realizadas pelos goleiros e o mando de jogo, porém, observaram que as ações ofensivas dos goleiros foram mais frequentes em relação às defensivas.

As análises das ações do goleiro dentro de um jogo necessitam ser fundamentadas para chegarem a conclusões que façam sentido para a compreensão e melhoria de processos de treinamentos e rendimento. Gallo (2008), já dizia que as ações dos goleiros são inconstantes dentro do jogo, não contendo uma ordem cronológica de acontecimentos e que essas ações são influenciadas por situações variadas que o jogo oferece. A condição

da equipe na partida pode influenciar o comportamento de seus atletas, inclusive do goleiro. Assim, estar ganhando, empatando ou perdendo deve interferir na tomada de decisão e nas ações técnico-táticas realizadas pelos goleiros.

A movimentação realizada pelos goleiros antes da definição da finalização pode influenciar o resultado do jogo, o que ainda não foi explorado na literatura. Essa movimentação anterior à definição da finalização foi chamada de antecipação por Gryszczenko (2016), quando ela acontece antes do contato do pé do batedor do pênalti com a bola. O autor observou a movimentação dos goleiros em cobranças de pênaltis a partir do registro em vídeo de disputas de pênaltis realizadas por seleções nacionais em campeonatos internacionais. Foi possível concluir que os goleiros se antecipam às cobranças ou aguardam o direcionamento da bola para definir a movimentação de defesa e que aguardar o direcionamento da bola é mais eficaz quanto a evitar o gol.

Outra questão que pode estar ligada com o sucesso ou insucesso da defesa é a posição de expectativa, que consiste numa ação realizada pelo goleiro momentos antes de qualquer finalização do adversário (ABELHA, 1999). Pode ser definida pela posição corporal do goleiro momentos antes de qualquer movimentação na ação defensiva executada por ele, com os joelhos e quadris flexionem e os braços ao lado do corpo. Essa técnica foi estudado por Cordeiro (2018), que analisou as ações de goleiros de categorias de base (sub 15, 17 e 20) e a posição de expectativa foi uma das ações mais utilizadas, destacando a importância da técnica para realizar a defesa. Porém, restou investigar se a posição de expectativa contribuiu para que os goleiros realizassem as defesas, e com que resultado, ou seja, com ou sem rebotes. Neste sentido, nosso estudo também observou se os goleiros profissionais utilizam essa técnica e se isso oferece uma condição favorável para realizar uma defesa segura, considerando o contexto da ação do goleiro.

A partir dos estudos sobre goleiros disponíveis na literatura, podemos propor novos problemas para investigação, construindo um protocolo válido, fidedigno e reprodutivo) de descrição para as ações realizadas, tanto defensivas quanto ofensivas, e realizar análises que permitam compreender o papel do goleiro no resultado do jogo, incluindo sua participação em novas funções e ações ligadas ao ataque da equipe.

Para isso, no presente estudo observaremos os goleiros que disputaram a Copa do Mundo 2018, descrevendo suas ações defensivas e ofensivas, e analisando em função da condição final de vitória, empate ou derrota e, também, da condição do placar durante o jogo, se vencendo, empatando ou perdendo, dada pela diferença no placar no instante da ação realizada. Por ser a Copa do Mundo o principal evento futebolístico mundial, as informações e análises produzidas sobre a atuação dos goleiros podem colaborar para responder questões sobre a performance e evolução da posição/função de goleiro do alto rendimento, bem como indicar tendências das ações ofensivas e defensivas, importantes para a formação de futuros goleiros durante os processos de formação esportiva.

2. OBJETIVOS

- Objetivo geral: Caracterizar as ações ofensivas e defensivas dos goleiros.
- Objetivo específico: Verificar a influência dos resultados das partidas – vitória, derrota ou empate no jogo e a condição momentânea do placar, vencendo, empatando e perdendo nas ações ofensivas e defensivas dos goleiros.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Estudar a posição de goleiro e em especial seu desempenho em relação as suas ações, necessita de uma busca refinada por artigos que possam contribuir com as metodologias e formas de análises. Sendo assim, realizamos buscas nas bases de dados Google Acadêmico, Web of Science e Scielo, além de sites esportivos que estudam e publicam sobre a modalidade, como a Universidade do Futebol.

Entendemos que a Copa do Mundo representa o mais alto nível de desempenho da modalidade e seu formato de competição a torna diferente de qualquer outra disputa existente, pois seleciona os melhores atletas de cada país e continente, apesar do pouco tempo de treinamento das equipes em muitos casos. Porém, existe uma ampla variedade no foco dos estudos com essa temática.

Uma busca inicial a partir dos descritores “goalkeeper” e “world cup” apontou aproximadamente seis mil estudos, que apresentaram variadas discussões sobre a participação do goleiro em Copas do Mundo, desde o efeito da idade relativa (SILVA, 2015), ou da estatura (TERRA, 2016), até questões econômicas, sociais e históricas (PORSCHÉ 2008, RADOSAVLJEVIC 2018, GUERINO 2019).

Outros muitos artigos sobre ações de jogadores de futebol incluem dados sobre os jogadores, a partida e resultados mas excluem os goleiros, ou não consideram suas ações e intervenções. Casos como de Kubayi (2019) que investigou os gols marcados de cinco edições de copas do mundo e Holienka (2020), que observou a relação entre sucesso das finalizações ao resultado das partidas da Copa do Mundo de 2018, sem discutirem a participação dos goleiros, nem incluindo indicadores em suas metodologias. Assim, consideramos artigos publicados a partir de 2015 e incluímos as palavras “soccer” e “male” ou “men’s”, além de buscas com os descritores “goleiros” e “Copa do mundo” em português.

O foco de nossa pesquisa foi analisar a atuação do goleiro, a partir das ações realizadas, tanto de defesa quanto de ataque, definidas em função da equipe que estava com a posse de bola. Assim, nos aprofundamos nos resumos e metodologias de 66 artigos

que pudessem acrescentar em nossa produção, seja por aspectos metodológicos ou de embasamento teórico, e percebemos que as ações ofensivas dos goleiros passaram a ser estudadas recentemente.

Encontramos estudos que abordam questões pertinentes à descrição das ações realizadas por goleiros em jogos que foram importantes para o desenvolvimento do trabalho, permitindo comparações dos nossos resultados com outros contextos. Também serviram como ponto de partida para a construção da metodologia e dos protocolos de coletas de dados que utilizamos, principalmente em relação às definições das ações defensivas e ofensivas, procurando avançar em vários pontos em relação às metodologias utilizadas na literatura disponível.

Em se tratando de Copas do Mundo, são comuns estudos comparando diferentes temas, como o desempenho das equipes a partir da quantificação de determinadas ações no jogo, como os cruzamentos, por exemplo (PULLING, 2018); os gols de abertura do placar do jogo (SMITH, 2017); e o desempenho defensivo das seleções nos jogos eliminatórios (CASAL, 2016).

Por fim, selecionamos 10 estudos, descritos e comentados a seguir que discutiam a atuação dos goleiros em jogos de Copa do Mundo ou que os incluíssem em seu método, tratando de suas ações, de seus desempenhos em diferentes situações, de padrões de ações em momentos do jogo ou de gestos técnicos específicos dentro de cada ação, que podem ser classificadas como certas ou erradas.

Tabela 1. Descrição dos estudos de goleiros em Copa do Mundo.

Título	Autor	Ano	Descrição
Estatuta dos jogadores que disputaram a Copa do Mundo conforme posição em campo.	TERRA, B. P.; DINIZ, M. A.; ABAD, C. C. C.	2016	Estatuta dos atletas - Goleiros com maior média.
Analysis of the Longest Distances Run by the Best Soccer Players at the FIFA World Cup in Brazil in 2014.	Bojkowski, Łukasz & Eider, Jerzy & Śliwowski, Robert & Wieczorek, Andrzej.	2015	Distância percorrida dos atletas – Incluindo goleiros.
Distância percorrida pelos goleiros.	Junior, FAV. Marins, JCB	2020	Distância percorrida pelos goleiros.

Effect of Altitude on Football Performance: Analysis of the 2010 FIFA World Cup Data.	George Nassis	2012	Efeitos da altitude no desempenho técnico de goleiros.
Analysis of goalkeepers' defence in the World Cup in Korea and Japan in 2002.	BARANDA, Pilar Sainz de; ORTEGA, Enrique; PALAO, José M.	2008	Caracterização e quantificação de ações defensivas – Breve discussão ofensiva.
Neuer x Romero: comparação técnico-tática entre os goleiros das seleções finalistas da Copa do Mundo FIFA 2014.	Vieira, Cesar & Marques Filho, Cesar & Silva, Leonardo & Lizana, Cristian & Bettega, Otávio & Scaglia, Alcides & Galatti, Larissa.	2018	Comparação dos goleiros Neuer e Romero – Ações defensivas, ofensivas e origem da bola.
Observational Methodology in soccer: Descriptive analysis of goalkeeper behavior in the process defensive, during the World Cup 2002.	Esteves, A., Martins, N., Leitão, J., Oliveira, C., Campaniço, J.	2009	Atuação do goleiro em processos defensivos – Comparação entre as equipes.
Analysis of the frequency of a goalkeeper's individual playing activities without the ball in top level football	Honz, Oto; Cepkova, Aena.	2019	Atuação do goleiro com ou sem posse de bola – Ações defensivas e ofensivas.
A importância do goleiro e sua participação tática com a bola nos pés.	Renato Rossi, W.; Lucas Polizel Fagundes, J.; da Silva Santos, L.; Akio Tamura Ozaki, G; Alex Carvalho Zanuto, E.; Castoldi, R. C.; Carlos Silva Camargo Filho, J.	2018	Atuação dos goleiros em ações ofensivas – comparação entre grupos de goleiros.
Analysis of corner kicks in FIFA 2018 World Cup.	Zileli, Raif & Söyler, Mehmet.	2020	Caracterização dos escanteios – Ações do goleiro foram incluídas.

Estudo voltado aos aspectos físicos foi publicado por Terra (2016), que teve como objetivo descrever o padrão de estatura dos jogadores que disputaram a Copa do Mundo

de 2014 e verificar se existem diferenças significativas na estatura conforme a posição de cada um em campo. Foram contabilizados 736 jogadores convocados para a referida Copa, com a média de estatura de 1,82 metros, porém, os 96 goleiros participantes apresentaram média de estatura maior em comparação as demais posições, como defensores, meio campistas e atacantes, com média de 1,87 metros.

Há também autores que tiveram como objetivo determinar a distância percorrida de cada atleta em campo, incluindo os goleiros. Encontramos dois autores que utilizaram amostras de diferentes tamanhos para analisar a distância percorrida e apresentaram resultados diferentes, gerando questionamentos voltados à representatividade e evolução do rendimento. Sliwowski (2015) comparou a distância percorrida dos atletas das quatro seleções semifinalistas da Copa do Mundo de 2014 que disputaram os 90 minutos de cada partida, obtendo 68 atletas no total. Foi possível concluir que os goleiros percorreram uma distância média por partida de 5,65 km. Já Vale Junior (2020), realizou um estudo no qual observou todos os goleiros que participaram da Copa do Mundo de 2018, apresentando dados das distâncias percorridas pelos goleiros com e sem a posse da bola. Quando os goleiros estão com a bola sob seu domínio, a distância percorrida em média foi de 1,4 km, enquanto sem a bola os goleiros percorreram em média 2,6 km, totalizando o valor médio de 4 km por jogo, muito inferior ao valor apresentado por Sliwowski (2015). Levando em conta as recentes e constantes mudanças na forma do goleiro atuar, principalmente com o aumento das ações ofensivas, poderia se esperar que as distâncias percorridas fossem maiores em uma competição mais recente, visto que as Copas do Mundo acontecem a cada quatro anos. Porém, vale destacar que o estudo de Sliwowski (2015), comparou apenas os goleiros das quatro seleções finalistas, enquanto Vale Junior (2020) observou todos os goleiros participaram da Copa do Mundo de 2018.

Mais um aspecto físico observado por Nassis (2012), foi a influência da altitude no desempenho dos atletas durante a Copa do Mundo FIFA 2010. O autor propôs que o rendimento dos goleiros seria afetado pela distância percorrida, nos gols e outras ações dos goleiros, esperando que pudessem obter relações entre as eventuais falhas cometidas e o efeito da pressão atmosférica. Contudo, ao término da pesquisa constatou que apenas

os indicadores físicos dos atletas foram alterados de acordo com a altitude, enquanto os aspectos técnicos dos goleiros e seus gols sofridos não sofreram interferência.

Pelos trabalhos encontrados que observaram as questões técnicas dos goleiros nos jogos de Copa do Mundo, mais precisamente suas participações nas ações defensivas e ofensivas, foi possível observar uma mudança na forma de analisar essas ações, com o passar dos anos. Estudos mais antigos focavam apenas na atuação defensiva dos goleiros, como o de Sainz de Baranda (2008), enquanto os mais recentes passaram a dar importância também para a participação ofensiva, como Vieira (2018), por exemplo.

Baranda (2008), examinou as características das ações defensivas dos goleiros em relação ao tipo de ataque adversário. A amostra foi composta por 34 goleiros de seleções que participaram de 54 jogos da Copa do Mundo de 2002 na Coreia e no Japão. Sobre o tipo de ataque que gerou a ação do goleiro, foi considerado o ataque posicionado, o contra-ataque, a cobrança de falta, o escanteio e o pênalti; ou ainda se a origem da bola foi um passe do companheiro de equipe ou passe do goleiro adversário. Também foram observadas a posição no campo do último passe antes da finalização; a parte do corpo utilizada para finalizar a bola ao gol; e para qual região do gol a bola foi direcionada. Já em relação aos goleiros, foi observada a localização dentro da grande área onde os goleiros realizaram as ações defensivas e as técnicas que utilizaram, sendo a mais frequente a defesa do gol, seguida do controle da bola com os pés, do passe para um companheiro e da saída em cruzamento. Os resultados apontaram uma média de 26,3 ataques por jogo, com o mínimo de 13 e o máximo de 50 ataques. Os ataques posicionados foram os mais utilizados e as zonas de finalização com maior frequência foram fora da área e próximas a marca do pênalti. Sobre as regiões que as finalizações atingiram o gol, foram mais frequentes nas zonas próximas ao chão, ou seja, originárias de finalizações rasteiras, e o goleiro atuou mais vezes dentro da pequena área. Os resultados relacionados às técnicas de defesas dos goleiros apontaram 2531 ações defensivas, com média de 23,4 ações por jogo, sendo as mais frequentes as defesas do gol, as saídas em cruzamentos e o controle da bola com os pés. Sobre o local dessas ações, dentro da grande área se concentraram a maior parte das ações dos goleiros.

Já Esteves, Martins, Leitão, Oliveira e Campaniço (2009), também observaram os goleiros da Copa do Mundo de 2002 com o objetivo de compreender como o goleiro atua nos chamados processos ofensivos (PO) da equipe adversária e em quais ele é mais efetivo em evitar o sucesso do ataque. A análise dos dados de 47 jogos da Copa do Mundo 2002 foi realizada com o software SDIS-GSEQ. Os autores concluíram que os goleiros desempenham um papel muito importante na anulação do processo ofensivo adversário, pois, dos 1150 processos ofensivos analisados, 740 (64,3%) tiveram a intervenção do goleiro, realizando defesas, antecipações e saídas em cruzamentos, com média de 24,1 intervenções por jogo. Os autores analisaram separadamente os dois goleiros finalistas da Copa do Mundo e concluíram que ambos foram mais influentes no sucesso de suas seleções, pois interromperam mais processos ofensivos do adversário do que a média de todos os goleiros. Para enfrentar as equipes desses goleiros, os autores sugeriram que são necessários mais processos ofensivos para obter gols, em comparação com as equipes dos outros goleiros dessa Copa. Consequentemente, apontam que esses goleiros mostram maior de eficiência e participação direta no resultado do jogo.

Foi possível identificar uma mudança recente nas questões analisadas pelas publicações em relação aos goleiros no jogo, tornando as medições e os estudos mais completos e complexos, o que pode estar relacionado com a maneira do goleiro participar no jogo. Exemplo disso são os trabalhos de Vieira (2018) e Honz (2019), que inseriram os dados de ações ofensivas dos goleiros, como os passes e lançamentos. Entenderemos melhor a seguir, após a descrição de suas produções.

O estudo de Vieira et al. (2018), observou os goleiros finalistas da Copa do Mundo 2014, mais detalhadamente o alemão Neuer e o argentino Romero, durante os sete jogos da campanha de suas seleções na competição, além dos goleiros adversários dos finalistas em todos os jogos realizados. O objetivo do autor foi analisar as ações defensivas e ofensivas dos goleiros, além da origem da bola nas intervenções dos goleiros, podendo ser proveniente dos adversários ou companheiros. Foram contabilizadas um total de 724 ações, sendo 79% de ações ofensivas e 21% de ações defensivas, com média de 43,3 ações por jogo.

Em se tratando das ações defensivas, cada goleiro realizou em média 4,4 ações por jogo. Já Neuer e Romero, realizavam 3,4 e 3,0 ações defensivas em média, respectivamente. Sobre ações ofensivas, o passe foi a ação mais utilizada, com uma média de 17,5 por jogo, enquanto os lançamentos foram 13,5. Os autores verificaram, também, que o goleiro alemão apresentou maior número de ações por jogo, sendo o passe com os pés a ação mais utilizada. Já o goleiro argentino apresentou número de ações ofensivas menor que a média de todos os goleiros analisados e maior prevalência de lançamentos. Assim, começamos a entender melhor a participação do goleiro como um jogador de ataque da equipe, constatando que as ações mais frequentes foram ofensivas.

Honz (2019) enfoca o campo de atuação do goleiro no futebol em grandes competições mundiais, o autor observou 50 jogos oficiais sendo: dois jogos da Copa das Confederações 2013, 32 jogos da Copa do Mundo 2014, 9 jogos da Liga dos Campeões da Europa 2013 e mais 7 jogos da competição na temporada de 2015. Totalizando assim 38 goleiros sendo observados. As ações dos goleiros foram contabilizadas com e sem bola.

As ações com a bola foram classificadas em ofensivas ou defensivas, e as ações sem bola foram relacionadas à comunicação com a equipe na organização do sistema defensivo. Foi discutida a relação dessas ações dos goleiros com a condição de vencedora ou perdedora das equipes nos 50 jogos. Foram identificadas um total de 6926 ações, sendo que 44,8% delas foram ofensivas, 21,8% defensivas e 33,3% de ações foram sem a bola. Ao comparar as ações entre os goleiros vencedores e perdedores dos jogos, a estatística apontou que, os goleiros das equipes vencedoras realizaram mais ações individuais ofensivas que defensivas, porém, de forma geral os goleiros perdedores realizam mais ações totais.

Rossi (2018), analisou dois grupos de goleiros que disputaram diferentes competições em diferentes períodos. O grupo 1 foi composto por goleiros que disputaram a Copa do Mundo FIFA 2014 e o grupo 2 foi formado por goleiros de diferentes anos do futebol que se destacaram pela suas habilidades com os pés, conforme ranking de gols da Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (IFFHS). Foram analisadas 13 partidas no total, sendo nove jogos de Copa do Mundo e outros quatro jogos de outras

competições. Foi constatado que os goleiros do Grupo 2 apresentaram maior participação nos fundamentos de ataque em comparação com os goleiros do grupo 1, como era esperado pelo critério de escolha dos goleiros do Grupo 2, porém, a comparação estatística entre os grupos, das médias de erros desses fundamentos de ataque, apresentou diferenças não significativas. Os autores concluíram que os goleiros com maior habilidade nos pés apresentaram maior participação nos fundamentos que exigiam maior habilidade com a posse de bola.

Ainda sobre dados de goleiros em Copas do Mundo, Zileli (2020) investigou 606 cobranças de escanteio nas 64 partidas disputadas na Copa do Mundo FIFA 2018. Considerou o tempo do jogo e o lado do campo em que o escanteio foi executado (direito ou esquerdo) e mediu qual jogador realizou o primeiro toque na bola dentro da grande área após a cobrança (goleiro, zagueiro ou atacante); o resultado do escanteio (gol, fora, escanteio, bola afastada pelo zagueiro e defesa do goleiro); e com qual parte do corpo os gols foram marcados. Os goleiros realizaram o primeiro toque na bola dentro da grande área em 145 das 606 cobranças de escanteio e realizaram outras 134 defesas como resultado.

Após compreender como acontecem a abordagem sobre os goleiros em Copas do Mundo nas publicações científicas, selecionamos estudos que observaram e compararam os goleiros e suas ações, independente de qual ambiente competitivo eles estariam inseridos, com o intuito de auxiliar em nossa definição de como construir e aplicar o protocolo de coleta e análise dos dados. Serão descritos e apresentados, a seguir, estudos que contribuíram com nossa metodologia, além de seus resultados e conclusões.

Em outro estudo publicado por Gallo (2008), o autor analisa e caracteriza as ações de um goleiro que atuou em 12 partidas de um campeonato profissional, com o objetivo principal de verificar as demandas físicas e o perfil metabólico do goleiro. Este estudo teve um protocolo de análise que classifica as ações técnicas dos goleiros em três classes, saltos/quedas/defesas; saídas do gol; e reposições de bola, descritas a seguir:

- Saltos/quedas/defesas: são ações específicas da função do goleiro, em que são realizados os movimentos de salto/queda/defesa para tentar impedir que a bola entre no gol, independentemente de ter êxito ou não;

- Saídas do gol: ações em que o goleiro abandona sua meta para interceptar a bola em direção a um adversário;

- Reposições de bola (passes e lançamentos): ato de repor a bola, direcionada a um companheiro, que podem ser efetuadas com as mãos ou pés.

Cada classe de ação técnica apresenta diferentes divisões em subclasses, com formas específicas (como defesa baixa ou alta e lado direito ou esquerdo). As subclasses propostas por Gallo (2008) também foram consideradas para construção do nosso protocolo de coleta de dados e estão descritas nos métodos utilizados.

Gallo (2008), também dividiu o tempo total de jogo em intervalos de 15 minutos, buscando relacionar estes períodos do jogo com as ações realizadas pelos goleiros. Nesse estudo, foram observadas 455 ações em 12 jogos, com média de 37,9 ações por partida, sendo 93 ações de saltos/quedas/defesas, 95 saídas do gol e 267 reposições de bola, mostrando predominância nas ações ofensivas do goleiro sobre as defensivas. Em termos de porcentagem, foram 58,7% de reposições de bola contra 20,9% de saídas do gol e 20,4% de saltos/quedas/defesas (GALLO, 2008).

Outra forma de movimentação observada por Gallo (2008), foi a posição de expectativa, definida pela condição corporal do goleiro quando se prepara para realizar um gesto técnico, flexionando os joelhos e o tronco, para poder movimentar-se com potência e velocidade num movimento de defesa ou interceptação. Esta é uma ação bastante cobrada dos goleiros por seus treinadores e é interessante verificar se ela realmente apresenta uma vantagem ou melhora o rendimento do goleiro em lances de ataque adversários. Uma possível relação entre a posição de expectativa e a eficiência da ação de defesa pode existir e pode ser verificada pela ação seguinte à defesa, com domínio ou sem domínio da bola pelo goleiro, com ou sem rebote, por exemplo.

Seguindo a proposta de Gryszczenko (2016), que observou a antecipação dos goleiros nas cobranças de pênaltis em disputas eliminatórias de competições

internacionais, iremos investigar a antecipação do goleiro no contexto Copa do Mundo, considerada como a perda de contato de um dos pés com o solo antes da bola iniciar sua trajetória ao gol, isto é, antes da perda do contato entre o finalizador e a bola. O protocolo proposto foi usado como base para qualificar as defesas dos goleiros em um jogo, e não apenas um momento isolado como a cobrança de pênalti, abordada pelo autor no estudo citado. Essa movimentação antecipada, chamada de antecipação do goleiro, é pouco discutida por treinadores, tanto nas categorias de base quanto no profissional, sendo importante compreender a possível eficiência ou não deste gesto, em relação à realização ou não da defesa, em outros contextos do jogo.

Devemos considerar que para realizar uma ação de defesa, seja ela com antecipação ou não, é fundamental que o goleiro esteja na posição de expectativa, definida pelos joelhos e quadris flexionados com os braços ao lado do corpo. Este posicionamento corporal do goleiro precede, necessariamente, todas suas ações defensivas, pois é a partir da flexão de joelhos que o goleiro pode iniciar um deslocamento em direção à bola. Iremos investigar a possível relação da posição da expectativa com o resultado da ação defensiva, como o gol ou com domínio ou sem domínio.

Como as ações do goleiro são temporalmente aleatórias e sem uma cronologia exata (Gallo, 2008), também é importante relacionar estas ações com o momento, ou circunstâncias, ou a situação do jogo, são variáveis e podem ser associadas ao placar durante o jogo. A condição das equipes pode influenciar no tipo de ações dos goleiros, estando empatando, vencendo ou perdendo, por uma pequena e até mesmo grande diferença de gols.

O futebol é praticado em quase todo mundo e de diversas maneiras, sustentado pelas Confederações de cada país, rodeado por diversas competições, sejam elas de âmbito nacional, continental e até mesmo mundial. A Copa do Mundo está entre as maiores competições da modalidade, devido seu grau de importância em aspectos culturais, sociais e financeiros, onde o mais alto nível técnico e competitivo é esperado, configurando-se em uma amostra importante.

Pelo exposto, concluímos que se faz necessário o aprofundamento de estudos sobre a posição de goleiro, pois ainda é precária a quantidade de trabalhos científicos que abordam este assunto em específico, considerando, principalmente, a evolução da dinâmica do jogo. Sendo assim, fomos motivados a continuar a busca por fatores decisivos nas ações dos goleiros, e suas possíveis relações como o resultado da partida ou sucesso da equipe.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 AMOSTRA

O presente estudo analisou as ações dos goleiros que disputaram a Copa do Mundo FIFA 2018®, na Rússia. A competição foi composta por 32 seleções nacionais, classificadas através de eliminatórias continentais, que disputaram 64 partidas oficiais. Os jogos foram gravados em vídeos a partir de transmissões feitas pela mídia, portanto, de livre acesso.

O presente estudo foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP, que apontou: “O referido projeto de pesquisa não necessita tramitar pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, tendo em vista que serão utilizadas gravações das partidas televisionadas da Copa do Mundo FIFA 2018” Segue em anexo o arquivo de dispensa a avaliação, catalogado como Ofício CEP/PRP/Nº104/2019.

Os vídeos dos jogos foram utilizados para obtenção dos dados das ações dos goleiros utilizando o software Kinovea® (versão 0.8.15, módulo scout), com o objetivo de realizar as medições. Os dados foram organizados e tratados em planilhas Excel®.

4.2 Variáveis analisadas

As ações realizadas pelos goleiros, e quantificadas neste trabalho, foram definidas a partir das propostas de Vieira (2018), Gallo (2008) e Gryszczenko (2016). Foram divididas em quatro classes: 1) origem da bola; 2) posição de expectativa e antecipação nas ações defensivas; 3) ações defensivas realizadas e 4) ações ofensivas; descritas da seguinte forma:

4.2.1 Origem da bola

Iniciamos pela quantificação da maneira como a bola chegou até o goleiro exigindo a realização da ação, podendo ser provenientes tanto dos companheiros de equipe, quanto dos adversários, e foram classificadas da seguinte forma:

- **Passe:** Ação de passagem da bola para outro jogador utilizando o pé, em que a trajetória da bola durante o passe é próxima ao chão, também chamada de passe rasteiro.
- **Lançamento:** Ação de passagem da bola para outro jogador utilizando o pé, podendo ser pelo chão ou pelo alto e que deixe marcadores para trás.
- **Cruzamento:** Ação de lançar a bola na área do goleiro, vinda dos corredores laterais do campo.
- **Finalização:** Ação de finalizar a bola no alvo, exigindo uma ação de defesa do goleiro para evitar o gol.
- **Recuo:** Ato de um companheiro passar a bola para o goleiro qualquer parte do corpo. Porém com os pés é proibido que o goleiro utilize as mãos para receber a bola.
- **Bola parada ou Domínio do goleiro:** Momento em que a posse de bola está sob domínio do goleiro, após uma ação de defesa, ou em um lance parado onde o goleiro recolocará a bola em jogo.

4.2.2 Posição de expectativa e antecipação

Essa classe está relacionada à posição dos goleiros antes de uma ação de defesa e à primeira reação para realizar a ação. Dessa forma, foram consideradas da seguinte maneira:

- **Posição de expectativa:** Consiste na posição corporal do goleiro momentos antes de qualquer movimentação na ação defensiva executada por ele. Para que ocorra um salto ou uma queda ou um deslocamento dos goleiros, é necessário que o goleiro esteja posicionado corporalmente para iniciar essas ações. Assim, é recomendado que os joelhos e quadris flexionem e os braços ao lado do corpo. Caso estejam flexionados no instante da saída da bola na finalização do adversário, indica que o goleiro se encontra na posição de expectativa.
- **Antecipação:** Definida em função do instante de início da movimentação do goleiro para realizar uma ação de defesa. Foi considerada como antecipação quando o goleiro inicia a movimentação, dada perda de contato de um dos pés do solo, antes do

jogador adversário direcionar a bola ao gol, dado pelo instante da perda de contato da bola com o atacante na finalização.

4.2.3 Ações defensivas

Foram consideradas como ações defensivas aquelas realizadas pelo goleiro com objetivo de evitar que a bola atinja diretamente sua meta, ou que chegue até a grande área, ou até um adversário posicionado próximo ao gol. Essas ações foram definidas da seguinte forma:

- **Defesa do gol:** Ação realizada com qualquer parte do corpo, com o objetivo de impedir que a finalização do adversário atinja a meta e resulte em gol.
- **Interceptação:** Ação em que o goleiro intercepta as mãos um passe ou uma bola com posse em disputa, não direcionada ao gol, como um cruzamento, escanteio ou lançamento.
- **Gol:** Tentativa de defesa da bola que passa pelo goleiro e resulta em gol da equipe adversária.

Após identificar as ações defensivas, foram medidos os resultados dessas ações que poderiam ter seis diferentes situações:

- ⊙ Ação **com domínio**, o goleiro defende a bola e fica com a posse dela;
- ⊙ Ação **sem domínio (A)** seguido de posse de bola para equipe adversária;
- ⊙ Ação **sem domínio (B)** seguido de posse de bola para equipe defensora;
- ⊙ Ação **sem domínio (C)** seguido de bola para fora;
- ⊙ Ação com **falta no goleiro**;
- ⊙ **Gol sofrido.**

4.2.4 Ações Ofensivas

As ações ofensivas foram definidas como as ações em que há manutenção da posse de bola, isto é, ações de interação entre o goleiro e um companheiro de equipe, podendo ser com os pés ou mãos, certas ou erradas. São consideradas certas as ações em que o companheiro de equipe consegue realizar ao menos um toque na bola, indicando que o

goleiro acertou o alvo. Essas ações também foram divididas em subclasses de acordo com suas condições:

- **Passe curto com os pés:** Ação de passagem da bola para outro jogador, utilizando os pés, em que a trajetória da bola durante o passe é próxima ao chão, também chamada de passe rasteiro.
- **Passe longo com os pés:** Ação de passagem da bola para outro jogador utilizando os pés, deixando ao menos um marcador adversário para trás e que não ultrapasse a metade do campo. Podendo ser pelo alto ou rasteiro.
- **Passe com as mãos:** Ação de passar a bola para outro jogador utilizando as mãos.
- **Lançamento com os pés:** Ação de passagem da bola para outro jogador utilizando os pés, que ultrapasse a metade do campo podendo a bola ser chutada pelo goleiro do chão, como um tiro de meta, ou de um voleio, saindo do alto.
- **Lançamento com as mãos:** Ação de passagem do controle da bola para outro jogador utilizando as mãos, deixando ao menos um jogador adversário para trás da linha da bola.
- **Drible:** Ação de ultrapassar um ou mais adversários, mantendo a posse de bola sob seu domínio.

As ações consideradas certas foram aquelas onde a bola passada ou lançada pelo goleiro chegasse até um companheiro de equipe e esse jogador conseguisse realizar ao menos um toque na bola.

A construção do método, protocolos e definições criteriosas das classes e variáveis obtidas, permitiu uma padronização mais robusta a partir dos trabalhos anteriores investigados, facilitando as comparações e análises, que favorecem a evolução da posição de goleiro.

4.3 ANÁLISES ESTATÍSTICAS DOS RESULTADOS

Descrevemos todas as ações dos goleiros dentro de cada classe definida, sendo possível caracterizar os valores de origem da bola, a posição de expectativa e a antecipação, além das ações ofensivas e defensivas. Os valores dessas grandezas foram relacionados à condição do placar final do jogo, vencedor, empate ou perdedor, e à condição do placar momentâneo, isto é, estar vencendo, estar perdendo ou estar empatando.

Utilizamos, inicialmente, uma estatística descritiva, dada pela frequência absoluta das ações realizadas, com a qual foi possível comparar os valores médios de cada classe de ações dos goleiros. Goleiros que disputaram a quantidade mínima de jogos poderiam ser comparados aos que participaram da competição até o final. Os resultados de ações defensiva com ou sem domínios, antecipações em gols sofridos, índice de acertos e erros em ações ofensivas e, até mesmo, entender como essas ações acontecem.

A classificação final da Copa do Mundo também serviu para comparar o desempenho das seleções a partir das ações dos goleiros. Separando as seleções em dois grupos sendo: a) Eliminadas na fase de grupos e b) Classificadas na fase de grupos, ambos com 16 equipes cada. As seleções eliminadas na fase de grupos disputaram apenas três jogos, enquanto as seleções classificadas disputaram de quatro a sete jogos.

Para esta comparação consideramos as seguintes etapas do processo estatístico:

- Normalizar as ações ofensivas e defensivas dos goleiros de acordo com a quantidade de jogos disputados por cada seleção.
- Obtenção das médias por jogo de cada ação, além das respectivas origens da bola.
- Dois grupos independentes - teste T Student não pareado para verificar possíveis diferenças significativas entre os grupos ($p < 0,005$).
- Representação por gráficos dos indicadores com diferença significativa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 ASPECTOS GERAIS

Foram coletadas a frequência das ações defensivas e ofensivas dos goleiros de todas as 64 partidas da Copa do Mundo de 2018. Participaram dessas partidas um total de 39 goleiros que disputaram individualmente de uma a sete partidas, representando suas seleções nacionais. Essas partidas foram vistas de forma aleatória, sem manter a sequência cronológica oficial da competição, por duas vezes pelo mesmo observador, o que permitiu a correção de medições equivocadas. Houve trocas de goleiros em determinadas equipes entre as partidas por opções técnicas ou lesões e em apenas uma situação ocorreu a substituição do goleiro ao decorrer do jogo.

Podemos ver na tabela 2, a descrição geral das 4951 ações realizadas pelos goleiros, sendo apenas 26,9% (1334) de ações defensivas e 73,1% (3617) ofensivas, o que indica uma possível participação dos goleiros nos processos de criação de novas jogadas ou manutenção de posse de bola da equipe, fato este que não tira do goleiro a importância e o componente decisivo de suas ações defensivas.

Tabela 2. Valores totais de ações ofensivas e defensivas dos goleiros da Copa do Mundo 2018.

Ações defensivas	Ações ofensivas	Total
1334 (26,9%)	3617 (73,1%)	4951

Nos 64 jogos da Copa de 2018, foram marcados 169 gols, com uma média de 2,64 gols por partida. A seguir na tabela 3, apresentamos as médias por jogo de ações defensivas e ofensivas dos goleiros de cada seleção participante e o número de jogos disputados.

Tabela 3. Média de ações defensivas e ofensivas de cada seleção e o número de partidas disputadas.

Seleções	Jogos	Média das ações defensivas	Média das ações ofensivas
Alemanha	3	9,3	36,6
Arábia saudita	3	8,6	26,3
Austrália	3	12,6	42,0
Coréia do sul	3	12,3	26,0
Costa rica	3	16,3	31,0
Egito	3	13,0	24,0
Irã	3	10,3	22,3
Islândia	3	10,3	26,3
Marrocos	3	6,6	23,3
Nigéria	3	10,0	21,6
Panamá	3	12,6	20,6
Peru	3	11,6	25,3
Polônia	3	7,6	27,0
Senegal	3	8,3	27,0
Sérvia	3	9,6	27,3
Tunísia	3	15,3	31,6
Argentina	4	9,5	28,2
Colômbia	4	12,0	27,5
Dinamarca	4	11,0	36,5
Espanha	4	6,2	20,2
Japão	4	10,2	26,5
México	4	13,5	26,7
Portugal	4	8,7	23,2
Suíça	4	9,2	36,2
Brasil	5	6,6	17,6
Rússia	5	8,8	26,2
Suécia	5	9,2	26,6
Uruguai	5	9,8	26,0
Bélgica	7	12,7	33,8
Croácia	7	14,1	33,5
França	7	8,7	27,2
Inglaterra	7	9,4	36,4
TOTAL	64	10,4	27,8

Algumas seleções se destacaram quando as observamos separadamente em função de cada tipo de ação. Seleções como Costa Rica e Tunísia apresentaram altos valores médios de ações defensivas por jogo, 16,3 e 15,3 respectivamente, assim como a Croácia, que realiza em média 14,1 ações por jogo. Porém, a diferença entre eles está na quantidade de jogos disputados, enquanto ao Croácia chegou na final e disputou sete partidas as duas outras seleções disputaram apenas os três jogos da fase de grupos. Já

seleções como Marrocos, Polônia e Brasil foram as que tiveram as menores médias de ações defensivas por jogo, respectivamente 6,6; 5,6 e 6,6 cada uma, com diferenças nos jogos disputados cinco partidas do Brasil, contra três de Marrocos e Polônia.

Comparando as médias das ações ofensivas, vimos a seleção australiana que se destaca por possuir a maior média, com 42 ações por jogo, além de um conjunto com quatro seleções com valores considerados altos e próximos uns dos outros que são os casos de Alemanha com 36,6 ações (3 jogos), Dinamarca 36,5 ações (4 jogos), Suíça 36,2 ações (4 jogos) e Inglaterra 36,4 ações (7 jogos). Vimos, também, algumas seleções que apresentaram valores médios bem abaixo dos citados anteriormente, que são os casos do Brasil com 17,6 ações em 5 jogos, Espanha 20,2 ações em 4 jogos, Panamá com 20,6 ações e Nigéria 21,6 ações, ambas com 3 jogos disputados. Valores baixos como esses podem ter relação com diversos fatores, o placar momentâneo e o comportamento das equipes, seja adversária ou a própria do goleiro e, principalmente, com a maneira como a bola chegou até o goleiro, condição que será discutida a seguir.

5.2 Origem da bola

A maneira como a bola chegou até o goleiro foi a primeira condição a ser medida e analisada, chamada de origem da bola. Essas diferentes origens estão relacionadas principalmente à equipe detentora da posse de bola, que exigirá um tipo de ação diferente do goleiro em cada situação, podendo ser defensiva ou ofensiva. A origem da bola está descrita na tabela 4, onde é possível observar os tipos mais comuns de origem de bola para cada classe de ação.

Tabela 4. Frequência relativa e absoluta na origem da bola nas ações ofensivas e defensivas dos goleiros e porcentagem de cada origem em relação ao conjunto das ações ofensivas e defensivas.

Origem da bola	Ação defensiva	Ação ofensiva	Total
Passe	137 (10,3%)	37 (1,0%)	174
Lançamento	275 (20,6%)	115 (3,2%)	390
Cruzamento	279 (20,9%)	2 (0,1%)	281
Finalização	597 (44,7%)	3 (0,1%)	600
Recuo	45 (3,4%)	1327 (36,7%)	1372
Bola parada/Domínio	1 (0,1%)	2133 (59,0%)	2134
Total	1334 (100,0%)	3617 (100,0%)	4951

Para as ações defensivas, o tipo de origem da bola mais comum foi a finalização com 44,7% de frequência, seguida do cruzamento e lançamento que, respectivamente, apresentaram 20,9% e 20,6% das ações de defesa. Isso mostra que as ações defensivas dos goleiros, em sua maioria, são provenientes de finalizações e cruzamentos da equipe adversária, porém, os lançamentos vêm logo em seguida, assim como os passes, fatores indicativos de que os goleiros também realizam coberturas em bolas longas lançadas e passadas pelos adversários, exigindo que saia de sua posição de defesa do gol e avance até as extremidades de sua grande área, ou fora dela, a fim de recuperar a bola para sua equipe.

Nas ações ofensivas, a origem da bola mais comum foi a bola parada/domínio do goleiro, com 58,9% das ações, seguida dos recuos com 36,6%. A bola estando parada ou sob domínio do goleiro indica que uma nova jogada se iniciará e tiros de meta e reposições de bola após uma ação defensiva são os exemplos mais comuns para essa categoria. Já os recuos, a segunda categoria de origem da bola com mais registros, indicam que houve trocas de passe com os pés entre o goleiro e os companheiros de sua equipe, dando sequência em uma jogada que já estava em andamento. Dessa maneira, os dados sobre a origem da bola mostram a importância da participação do goleiro no processo ofensivo, seja na criação de nova jogada ou na manutenção da posse de bola.

Em seguida, iremos discutir com mais detalhes cada tipo de ação e seus fatores que completam nossa análise, iniciando com as particularidades das ações defensivas, onde apresentamos os números da posição de expectativa, de antecipações e os resultados das ações a elas associadas.

5.3 Ações defensivas

Ao coletar e analisar as 1334 ações defensivas realizadas pelos goleiros nas 64 partidas da Copa do Mundo de 2018, foi possível observar que as intercepções foram as ações mais comuns, com 49,8%, enquanto as defesas do gol apresentaram 37,5% do total de ações defensivas. Na tabela 5, a seguir, podemos identificar os valores totais para cada tipo de ação, inclusive a quantidade de gols sofridos, que totalizam 12,7% das ações defensivas.

Tabela 5. Total de ações defensivas separadas em defesas do gol, intercepções e gols sofridos.

Ações defensivas	Total
Defesa do gol	500 (37,5%)
Intercepção	665(49,8%)
Gols sofridos	169 (12,7%)
Total	1334

Como apresentado na tabela 5, as intercepções foram o tipo de ação defensiva mais praticada pelos goleiros, fato que contribui para a discussão anterior sobre a origem da bola em ações defensivas. Esses valores mostraram que os goleiros estão atuando em diferentes posições no campo, visto que há ações diversas como intercepções e saídas do gol. As ações de defesa do gol pelos goleiros foi a segunda mais praticada.

Ao analisar o resultado das ações de defesa, pudemos observar que os goleiros obtiveram êxito nas defesas do gol e intercepções, pois 65,7% delas foram com domínio,

ou seja, não permitindo nova possibilidade de finalização e recuperando a posse de bola para sua equipe, inclusive pelo próprio goleiro.

Porém, os gols apareceram sendo o segundo tipo de ação que mais aconteceu, com frequência de 12,7%, indicando ser mais esperado que os goleiros dominem a bola ou sofra um gol, como é mostrado na tabela 6, a seguir:

5.3.1 Resultado das ações defensivas dos goleiros

Tabela 6: Frequência absoluta e relativa dos resultados obtidos pelos goleiros nas ações de defesa, interceptação e gols sofridos, e as porcentagens referentes à defesa do gol e interceptação.

	Defesa do gol	Interceptação	Total
Com domínio	309 (61,8%)	559 (84,1%)	868
Sem domínio A	52 (10,4%)	50 (7,5%)	102
Sem domínio B	62 (12,4%)	20 (3,0%)	82
Sem domínio C	74 (14,8%)	19 (2,8%)	93
Falta no goleiro	3 (0,6%)	17 (2,6%)	20
Gol sofrido	0	0	169
Total	500 (100,0%)	665 (100,0%)	1334

Sobre os valores associados ao resultado da ação defensiva, devemos pensar que as ações mais eficientes para o goleiro são aquelas em que ele obtém o domínio da bola após a finalização ou cruzamento do adversário, recuperando a bola para sua equipe. Porém, existem os casos sem domínio, conhecidos como rebotes, onde a bola continua em jogo geralmente ainda próxima ao gol, criando uma situação de risco para a equipe do goleiro.

Essas ações sem domínio podem ser de diferentes maneiras e, de acordo com a tabela, a ação sem domínio mais praticada pelos goleiros foi a chamada Sem domínio A, em que a bola retorna para a equipe que estava atacando e, consequentemente, colocando em risco o gol defendido pelo goleiro. Porém, pensando em situações de defesa sem domínio do goleiro que possam ser mais eficazes, temos aquelas que o rebote fica para um companheiro de equipe do goleiro, retomando a posse de bola após ataque

adversário ou aquela em que a ação sem domínio vai para fora do campo, pois mesmo que a posse continue com a equipe adversária, será uma nova jogada que permite organizar o sistema defensivo novamente.

A seguir, apresentamos a tabela 7 com a descrição geral das ações defensivas dos goleiros, pelos valores da frequência de cada ação, associados a cada tipo de ação, como a origem da bola associada, a posição de expectativa, a antecipação e o resultado dessas ações, separadas para cada seleção participante além da quantidade de partidas disputadas por elas.

Tabela 7. Total das ações defensivas de cada seleção, com o número de jogos; a origem da bola para a ação defensiva; o tipo da ação defensiva e o resultado da ação.

Seleções	N	Origem						AD			EX		AN		Resultado					
		P	L	C	Fi	R	D	De	In	Go	S	C	S	C	Do	A	B	C	F	Go
Alemanha	3	3	4	3	16	2	0	13	11	4	5	23	21	7	20	1	0	3	0	4
Arábia Saudita	3	4	3	3	16	0	0	10	9	7	7	19	18	8	13	4	1	1	0	7
Argentina	4	6	11	2	18	1	0	10	19	9	10	28	27	11	20	5	1	3	0	9
Austrália	3	3	13	5	16	1	0	12	21	5	1	37	29	9	31	1	0	1	0	5
Bélgica	7	10	22	15	40	1	1	38	45	6	23	66	68	21	64	5	4	10	0	6
Brasil	5	4	6	11	12	0	0	11	19	3	11	22	27	6	21	4	0	4	1	3
Colômbia	4	3	16	9	19	1	0	18	27	3	15	33	37	11	33	3	5	4	0	3
Coréia do Sul	3	2	4	13	17	1	0	14	20	3	3	34	24	13	21	4	4	4	1	3
Costa Rica	3	4	11	13	21	0	0	19	25	5	8	41	33	16	32	4	4	2	2	5
Croácia	7	14	23	21	31	10	0	29	61	9	26	73	70	29	72	7	3	5	3	9
Dinamarca	4	5	7	8	23	1	0	24	18	2	6	38	34	10	30	4	4	4	0	2
Egito	3	3	5	10	20	1	0	13	20	6	10	29	28	11	25	5	1	2	0	6
Espanha	4	5	7	4	7	2	0	3	16	6	8	17	20	5	16	2	1	0	0	6
França	7	7	16	17	21	0	0	20	35	6	20	41	52	9	43	4	5	3	0	6
Inglaterra	7	4	23	8	25	6	0	24	34	8	18	48	46	20	43	3	6	4	2	8
Irã	3	2	2	14	11	2	0	12	17	2	3	28	24	7	19	5	3	2	0	2
Islândia	3	2	5	8	16	0	0	10	16	5	3	28	27	4	19	3	2	1	1	5
Japão	4	5	8	3	22	3	0	20	14	7	9	32	32	9	24	3	4	3	0	7
Marrocos	3	4	1	4	10	1	0	5	11	4	2	18	13	7	12	1	1	1	1	4
México	4	6	8	8	32	0	0	27	21	6	8	46	43	11	31	5	3	8	1	6
Nigéria	3	4	3	11	12	0	0	12	14	4	2	28	19	11	19	1	3	2	1	4
Panamá	3	1	8	3	26	0	0	15	12	11	7	31	27	11	18	2	4	3	0	11
Peru	3	7	10	9	9	0	0	8	25	2	9	26	26	9	26	1	3	1	2	2
Polônia	3	3	3	5	11	1	0	7	11	5	6	17	17	6	12	2	4	0	0	5
Portugal	4	4	7	8	16	0	0	13	16	6	6	29	27	8	26	1	1	1	0	6
Rússia	5	4	4	8	24	4	0	26	11	7	12	32	28	16	26	5	4	2	0	7
Senegal	3	1	4	8	9	3	0	7	14	4	4	21	18	7	16	3	2	2	1	4
Sérvia	3	3	5	4	17	0	0	14	11	4	10	19	15	14	18	1	2	4	0	4

Suécia	5	1	9	16	18	2	0	16	26	4	15	31	36	10	29	6	1	4	2	4
Suíça	4	4	6	5	22	0	0	18	14	5	5	32	33	4	22	2	4	4	0	5
Tunísia	3	3	9	8	25	1	0	18	20	8	8	38	26	20	27	7	1	2	1	8
Uruguai	5	6	12	15	15	1	0	14	32	3	12	37	40	9	40	1	1	3	1	3
Total	137	275	279	597	45	1	500	665	169	292	1042	985	349	868	102	82	93	20	169	

Legenda: Origem: origem da bola; N: número de jogos; P: passe; L: lançamento; C: cruzamento; Fi: finalização; R: recuo; D: bola parada ou domínio do goleiro; AD: ação defensiva; De: defesa; In: interceptação; Go: gol; EX: posição de expectativa; NA: antecipação; S: sem; C: com; – Do – com domínio; A: bola para o adversário; B: bola para mesma equipe; C: bola para fora; F: falta no goleiro.

A tabela 7 permite visualizar a origem da bola com o tipo de ação defensiva, com a posição de expectativa e a antecipação, e com o resultado da ação. Permita caracterizar como é a participação do goleiro nessas ações em cada seleção, possibilitando discutir possíveis vulnerabilidades e virtudes dos goleiros destas seleções nacionais, possibilitando a obtenção de informações e conhecimentos pertinentes que colaboram nas escolhas das estratégias para enfrentar as equipes dos goleiros com ações descritas por esse protocolo.

5.3.2 Posição de expectativa e antecipação

Observamos a presença ou não da posição de expectativa e da antecipação do goleiro, em relação às defesas realizadas, às interceptações e aos gols sofridos, na Tabela 8, a seguir.

Tabela 8. Frequência absoluta de situações com ou sem expectativa e com ou sem antecipação dos goleiros nas defesas do gol, nas interceptações e nos gols sofridos.

	Defesa do gol	Interceptação	Gol sofrido	Total
Sem expectativa	47	234	11	292
Com expectativa	453	431	158	1042
	Defesa do gol	Interceptação	Gol sofrido	Total
Sem antecipação	352	576	57	985
Com antecipação	148	89	112	349

Podemos observar que os goleiros são adeptos a adotar a posição de expectativa antes de executar cada ação defensiva, pois em 78,1% delas os goleiros se encontravam nessa posição, contra apenas 21,9% sem essa técnica.

Quanto à antecipação dos goleiros, apresentada na tabela 8, nos indicam que os goleiros se anteciparam em apenas 26,1% das ações de defesa, mostrando que existe uma preferência dos goleiros em esperar a definição da bola para iniciar sua movimentação, tanto nas defesas do gol quanto nas intercepções.

Porém, o que chama atenção é o fato de que em 66,2% dos gols marcados na Copa do Mundo os goleiros realizaram movimentos de antecipação, indicando que essa antecipação foi prejudicial. Também corrobora com essa afirmação, o número de defesas realizadas com antecipação (29,6%) em relação às defesas sem antecipação (70,4%).

Sobre a posição de expectativa e a antecipação do goleiro, foi desenvolvido e submetido um artigo com os dados coletados neste trabalho com objetivo de investigar essas duas ações anteriores à participação defensiva do goleiro.

Os dados observados foram direcionados apenas às ações defensivas em que os goleiros realizavam a defesa do gol. Ações de intercepções não foram consideradas bem como as finalizações para fora. Dessa maneira, as finalizações foram mensuradas sendo possível comparar a eficácia dos goleiros nas bolas que foram ao gol, definindo se o goleiro assumiu a posição de expectativa ou não, e se o goleiro se antecipou ou não, relacionando com a realização do gol do adversário ou de uma defesa do goleiro.

Inicialmente, vamos apresentar os resultados gerais quanto à eficácia dos goleiros nas finalizações que foram na direção do gol, que podem ter sido defendidas pelos goleiros ou convertidas em gols. Além disso, temos também a movimentação do goleiro ao se preparar para a ação defensiva, adotando ou não a posição de expectativa e, também, optando ou não pela antecipação à finalização. A Tabela 9, a seguir, apresenta o total de finalizações analisadas e sua distribuição entre os indicadores relacionados ao desempenho dos goleiros.

Tabela 9. Descrição geral das finalizações, separadas em defesas do gol e gols.

FINALIZAÇÕES	DEFESAS DO GOL	GOLS SOFRIDOS	EFICÁCIA DOS GOLEIROS
669	500	169	25,3%

Desenvolvendo o processo de análise e interpretação dos dados pelas finalizações direcionadas ao gol, que exigiram dos goleiros ações de defesa, identificamos 669 finalizações no total e média de 10,4 finalizações na direção do gol por jogo. Entre o total de finalizações analisadas, 74,7% delas os goleiros realizaram a defesa enquanto 25,3% das finalizações resultaram em gols dos adversários, como indica a tabela 9.

Os goleiros podem se colocar ou não em posição de expectativa antes de iniciarem seu movimento de defesa. Na Tabela 10, apresentamos a distribuição das ações dos goleiros em função desse posicionamento antes da finalização adversária, além de indicar novamente a eficácia dos goleiros em cada condição de acordo com as finalizações que foram defendidas e daquelas que resultaram em gols.

Tabela 10. Distribuição das ações sem e com posição de expectativa, nos indicadores de finalização, defesas do gol, gols sofridos e eficácia dos goleiros.

	FINALIZAÇÕES	DEFESAS DO GOL	GOLS SOFRIDOS	EFICÁCIA DOS GOLEIROS
SEM EXPECTATIVA	58	47	11	81,0%
COM EXPECTATIVA	611	453	158	74,1%

Os goleiros adotaram a posição de expectativa em 91,3% das finalizações e apenas em 8,7% não estavam na posição de expectativa. Sem a posição de expectativa, os goleiros evitaram os gols em 81,0% das finalizações. Adotando a posição de expectativa a eficácia na defesa do gol foi de 74,1% assim como mostra a tabela 10.

Os resultados mostram que a posição de expectativa é adotada pelos goleiros sempre que possível, excetuando-se as situações onde movimentações anteriores impedem, e que não é um fator associado ao sucesso ou fracasso da ação de defesa do goleiro, pois a eficácia é alta nos dois casos.

Contudo, também verificamos que os goleiros buscam adotar a posição de expectativa sempre que possível, pois ocorre em 91,3% das ações, lembrando que não é possível adotar a posição de expectativa quando o goleiro está em movimento, ou por repetidas ações ou por uma tentativa de saída frustrada do gol. Também sabemos que a

posição de expectativa não é a única variável que interfere no sucesso ou no fracasso da ação defensiva dos goleiros e que a antecipação pode interferir nessa eficácia.

Os valores relacionados ao movimento de antecipação indicam que os goleiros preferencialmente não se antecipam em ações de defesa do gol, pois em 61,1% das finalizações, estes não se anteciparam. Pudemos verificar que a eficácia da ação é muito menor quando os goleiros realizam antecipação, indicando que a antecipação não favorece a defesa do gol, conforme tabela 11, a seguir.

Tabela 11. Frequência absoluta das ações dos goleiros sem e com antecipação nos indicadores de finalização, defesa do gol, gols sofridos e eficácia dos goleiros.

	FINALIZAÇÕES	DEFESAS DO GOL	GOLS SOFRIDOS	EFICÁCIA DOS GOLEIROS
SEM ANTECIPAÇÃO	409	352	57	86,1%
COM ANTECIPAÇÃO	260	148	112	56,9%

A eficácia das defesas sem antecipação foi de 86,1%, maior que os 56,9% de aproveitamento nas defesas com antecipação. Quando olhamos separadamente o movimento de antecipação nos gols sofridos é notável destacar que representam 66,2% do total. Sendo assim, pode haver relação entre o movimento de antecipação, os gols sofridos e o desempenho dos goleiros nas partidas, o que pode ser decisivo levando em consideração o resultado final da partida.

Adotando ou não a posição de expectativa, o goleiro pode optar por antecipar ou não a movimentação, iniciando a movimentação antes do atacante perder o contato com a bola na finalização. Assim, vamos descrever as antecipações a partir da posição de expectativa, conforme tabela 12 abaixo.

Tabela 12. Frequência absoluta das ações sem e com posição de expectativa, relacionadas à antecipação dos goleiros nos indicadores de finalizações, defesas do gol, gols sofridos e eficácia dos goleiros.

É notável que o desempenho do goleiro se mostra melhor quando ele realiza as ações sem se antecipar, independentemente da posição de expectativa. Como vimos

		FINALIZAÇÕES	DEFESAS DO GOL	GOLS SOFRIDOS	EFICÁCIA DOS GOLEIROS
SEM EXPECTATIVA	SEM ANTECIPAÇÃO	49	42	7	85,75%
	COM ANTECIPAÇÃO	9	5	4	55,5%
COM EXPECTATIVA	SEM ANTECIPAÇÃO	360	310	50	86,1%
	COM ANTECIPAÇÃO	251	143	108	57,0%

acima, sem a posição de expectativa e sem a antecipação sua eficácia foi de 85,7%, enquanto a mesma condição de expectativa porém com antecipação apresentou 55,5%. Da mesma forma se apresentaram os resultados quando o goleiro estava na posição de expectativa, estes tiveram melhor eficácia ao não se anteciparem às finalizações com 86,1% de aproveitamento, contra apenas 57% aos goleiros que se antecipam.

Na elite do futebol masculino mundial, a posição de expectativa é adotada pelos goleiros sempre que possível, e que não devemos considerar a antecipação e a posição de expectativa isoladamente, pois não são ações independentes durante a tentativa de defender a finalização. A posição de expectativa é necessária para iniciar qualquer deslocamento para realização da defesa enquanto a antecipação é uma opção.

Dessa maneira temos nas tabelas 13 e 14 a seguir, os resultados das ações de defesas do gol pelos goleiros, associados às ações de expectativa e antecipação. As finalizações direcionadas ao gol, exigiram do goleiro ações para evitar o gol adversário ao tentar defender o gol, a ação do goleiro poderia ser de recuperar a bola para sua equipe, sendo uma ação com domínio, gerar rebote para o adversário, gerar rebote para sua equipe, direcionar a bola para fora do campo, além de sofrer uma falta ou o gol.

Tabela 13. Frequência absoluta das ações de defesa do gol sem expectativa, relacionada com ou sem antecipação. Podendo ser com domínio, SEM A (rebote para o adversário), SEM B (rebote para mesma equipe), SEM C (rebote para fora do campo).

		FINALIZAÇÕES	Resultado da ação					
			Com domínio	Sem A	Sem B	Sem C	Falta	Gol
SEM EXPECTATIVA	Sem antecipação	49	40	0	1	1	0	7
	Com Antecipação	9	2	1	1	1	0	4

Tabela 14. Frequência absoluta das ações de defesa do gol sem expectativa, relacionada com ou sem antecipação. Podendo ser com domínio, SEM A (rebote para o adversário), SEM B (rebote para mesma equipe), SEM C (rebote para fora do campo)

		FINALIZAÇÕES	Resultado da ação					
			Com domínio	Sem A	Sem B	Sem C	Falta	Gol
COM EXPECTATIVA	Sem antecipação	360	213	27	28	40	2	50
	Com antecipação	251	54	24	32	32	1	108

Podemos afirmar que a não antecipação favorece as defesas com domínio completo da bola pelo goleiro com ou sem posição de expectativa. Além de ser o resultado mais frequente, é o que apresenta melhor eficácia, pois tem aproveitamento de 81,63% sem a posição de expectativa e sem antecipação, além dos 59,17% com expectativa e sem antecipação. Novamente os gols sofridos aparecem mais relacionados ao movimento de antecipação.

Portanto, há mais chances para o goleiro realizar a defesa caso esteja em posição de expectativa e sem antecipação, contudo, nem sempre é possível ou favorável. Nem sempre é possível, pois há situações em que não há tempo hábil para isso, por exemplo, quando o goleiro é solicitado a realizar de ações de defesa repetidamente ou quando o goleiro estiver em deslocamento nesse instante. E pode não ser favorável, quando o tempo entre a saída da bola na finalização e a chegada dela onde o goleiro está posicionado for muito pequeno, pela grande velocidade da bola ou pequena distância do gol, fazendo com que o tempo da ação seja maior que o tempo que a bola levará para chegar ao gol. Nestes casos, o goleiro só terá chances de defesa se a bola vier ao seu encontro ou se antecipar a movimentação com a “sorte” de “acertar o canto”. Isso fica claro nas disputas de pênaltis, onde as cobranças feitas com qualidade, com força nos cantos, não permitem

que seja possível a defesa. Vale ressaltar que muitas defesas consideradas como “milagres” pela mídia ou aficionados, são realizadas nestas condições, com antecipação.

5.4 Ações ofensivas

As ações ofensivas foram as ações mais praticadas pelos goleiros durante os 64 jogos da Copa do Mundo 2018, totalizando 3617 ações. Na tabela 15, é possível identificar a quantidade de ações, separadas pelo tipo, bem como os seus resultados, certas ou erradas.

Tabela 15. Frequências absolutas e relativas das ações ofensivas entre seus tipos e resultados de certas ou erradas.

Ações ofensivas	Certas	Erradas	Total
Passe curto	1160 (47,5%)	12 (1,0%)	1172
Passe longo	161 (6,6%)	126 (43,9%)	287
Passe mãos	500 (30,5%)	1 (0,02%)	501
Lançamento pé	565 (23,1%)	1031 (64,6%)	1596
Lançamento mão	43 (9,8%)	4 (8,5%)	47
Drible	11 (0,5%)	3 (21,4%)	14
Total	2440 (100,0%)	1177 (100,0%)	3617

As ações ofensivas dos goleiros também foram qualificadas pelo seu resultado, sendo considerado certo ou errado. Importante lembrar que as ações consideradas certas foram aquelas onde a bola passada ou lançada pelo goleiro chegasse até um companheiro de equipe e esse jogador conseguisse realizar ao menos um toque na bola.

Os goleiros apresentaram 67,5% de acertos nessas ações. E isso indica que, apesar de estarem acima da média entre os acertos e erros, esse número poderia ser melhor. Veremos a seguir que algumas ações chamaram a atenção pela quantidade de acertos ou de erros.

O passe curto foi a ação que os goleiros mais acertaram com um aproveitamento de 98,9%, sendo a segunda ação ofensiva mais praticada. A ação mais

realizada foi o lançamento e se destaca por ser a que apresentou mais erros, pois dos 1596 executados, 64,6% deles foram errados, ou seja, a bola não chegou até um companheiro da mesma equipe. Aliando a origem da bola com o resultado das ações, é possível observar que os goleiros tem grande importância na hora de repor a bola em jogo e, quando eles utilizam dos lançamentos, acabam desperdiçando mais vezes a posse de bola quando comparado aos passes, que mostraram um percentual de acerto muito maior.

Quantificamos também os passes longos com os pés, que foram definidos como uma ação em que a bola realiza uma trajetória parabólica que não ultrapassa a metade do campo passada pelos goleiros, deixando marcadores adversários para trás. Essa ação foi em 56,1% das vezes certa, um resultado melhor que os lançamentos com os pés. O passe longo com os pés é um gesto similar ao lançamento por ser executado pelo alto e que também ultrapassa adversários, porém, com um índice de acerto ainda maior. Essa técnica pode ser mais difícil para alguns goleiros, sendo apenas 7,9% do total de ações e, ainda pensando na dificuldade do lançamento com os pés, pode estar relacionado com sua maior utilização, visto que os goleiros ainda precisam melhorar sua participação ofensiva com os pés.

Outra ação que se assemelha a essas discutidas acima é o lançamento com as mãos, que apresenta um aproveitamento de 91,5%, porém, foi pouco utilizada pelos goleiros, em apenas 1,3% do total das ações. Quando se trata de ações ofensivas utilizando as mãos, os goleiros mostraram uma preferência quase que unanime para o passe com as mãos, pois 501 ações foram contabilizadas dessa forma, com apenas um passe errado, o que indica um ótimo aproveitamento dos goleiros.

A seguir, a tabela 16 com a descrição geral das ações ofensivas, onde apresentamos todos os valores associados a esse tipo de ação, como a origem da bola, a posição de expectativa, a antecipação e o resultado dessas ações, separadas pelas seleções que participaram da Copa e a quantidade de partidas disputadas por elas.

Tabela 16: Frequência absoluta das ações ofensivas com os valores associados da origem da bola, a posição de expectativa, a antecipação e o resultado dessas ações, separadas pelas seleções que participaram da Copa e a quantidade de partidas disputadas.

Seleções	N	ORIGEM						Ação ofensiva											
								PC		PL		PM		LP		LM		DR	
		P	L	C	F	R	P/D	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e
Alemanha	3	4	11	0	0	45	50	74	0	2	4	14	0	2	7	4	0	2	1
Arábia Saudita	3	1	2	0	0	40	36	18	1	8	5	10	0	10	26	1	0	0	0
Argentina	4	2	7	0	0	58	46	46	2	7	6	14	0	12	26	0	0	0	0
Austrália	3	0	4	0	0	63	59	67	0	13	4	24	0	4	10	3	0	1	0
Bélgica	7	0	4	0	0	98	135	96	1	7	8	58	0	18	46	3	0	0	0
Brasil	5	1	5	0	0	27	55	44	0	9	2	17	0	7	9	0	0	0	0
Colômbia	4	0	2	0	0	35	73	27	0	3	6	15	0	20	37	2	0	0	0
Coréia do Sul	3	1	1	0	0	20	56	21	0	2	7	7	0	16	24	1	0	0	0
Costa rica	3	1	6	0	0	29	57	19	1	4	3	11	0	17	33	4	0	1	0
Croácia	7	3	5	0	0	88	139	78	0	8	7	57	0	27	56	2	0	0	0
Dinamarca	4	2	3	0	0	56	85	29	0	3	4	11	0	39	60	0	0	0	0
Egito	3	1	5	2	3	10	51	20	1	0	0	8	0	9	32	2	0	0	0
Espanha	4	0	4	0	0	30	47	41	0	8	1	16	0	4	11	0	0	0	0
França	7	2	5	0	0	66	118	51	0	10	8	18	0	42	56	3	0	2	1
Inglaterra	7	2	6	0	0	119	128	96	0	10	12	36	0	37	61	0	1	2	0
Irã	3	0	1	0	0	11	55	10	0	1	0	4	0	10	37	2	2	1	0
Islândia	3	1	0	0	0	27	51	15	0	1	5	8	0	27	23	0	0	0	0
Japão	4	1	4	0	0	39	62	26	0	2	3	15	0	27	33	0	0	0	0
Marrocos	3	1	2	0	0	29	38	21	0	4	7	10	0	12	15	0	1	0	0
México	4	1	5	0	0	36	65	36	1	7	3	14	0	16	27	3	0	0	0
Nigéria	3	0	3	0	0	19	43	8	0	3	5	7	1	13	27	1	0	0	0
Panamá	3	0	1	0	0	11	50	5	1	2	1	6	0	17	30	0	0	0	0
Peru	3	0	3	0	0	14	59	17	0	0	1	11	0	17	30	0	0	0	0
Polônia	3	0	3	0	0	41	37	39	0	5	0	10	0	12	15	0	0	0	0
Portugal	4	3	5	0	0	33	52	28	0	14	3	10	0	8	26	4	0	0	0
Rússia	5	1	2	0	0	50	78	13	0	6	3	11	0	37	56	4	0	1	0
Senegal	3	0	2	0	0	29	50	11	1	3	2	3	0	23	38	0	0	0	0
Sérvia	3	1	4	0	0	24	53	24	0	1	2	5	0	26	24	0	0	0	0
Suécia	5	0	3	0	0	43	87	27	0	3	3	14	0	24	62	0	0	0	0
Suíça	4	1	2	0	0	64	78	76	0	10	7	17	0	5	29	0	0	1	0
Tunísia	3	1	3	0	0	31	60	33	2	3	2	17	0	5	33	0	0	0	0
Uruguai	5	6	2	0	0	42	80	44	1	2	2	22	0	22	32	4	0	0	1
Total		37	115	2	3	1327	2133	1160	12	161	126	500	1	565	1031	43	4	11	3

Legenda: N: número de jogos; Origem – P: passe; L: lançamento; C: cruzamento; F: finalização; R: recuo; P/D: bola parada ou domínio do goleiro. Ação ofensiva – PC: passe curto; PL: passe longo; PM: passe com as mãos; LP: lançamento com os pés; LM: lançamento com as mãos; DR: drible. c: certo; e: errado.

A tabela 16 permite relacionar a origem da bola com o tipo de ação ofensiva e com o resultado da ação. Permite caracterizar como é a participação do goleiro nessas ações em cada seleção, possibilitando discutir possíveis vulnerabilidades e virtudes dos goleiros destas seleções nacionais, possibilitando a obtenção de informações e conhecimentos pertinentes que colaboram nas escolhas das estratégias para enfrentar as equipes dos goleiros com ações descritas por esse protocolo, da mesma forma que os dados sobre as ações defensivas.

5.5 Ações em função do placar final e momentâneo da partida

Além de analisar e comparar as ações defensivas e ofensivas, nos propusemos no presente estudo observar essas ações em função tanto do resultado do jogo quanto do placar no momento de cada ação durante do jogo. Assim, ao final do jogo cada goleiro pode ter perdido, empatado ou vencido bem como durante a execução de cada ação poderia estar perdendo, empatando ou vencendo aquela partida. Nas próximas tabelas iremos apresentar os valores totais de cada ação em função a cada condição do placar. Além de uma descrição completa das ações, aliadas aos placares e às especificidades de cada uma delas.

Tabela 17. Frequência absoluta e relativa de ações ofensivas e defensivas realizadas por goleiros onde o resultado da equipe foi perdedor, vencedor ou empate.

Placar final	Ação defensiva	Ação ofensiva	Total
Perdedor	553 (28,80%)	1367 (71,20%)	1920 (100%)
Empate	272 (25,42%)	798 (74,58%)	1070 (100%)
Vencedor	509 (25,96%)	1452 (74,04%)	1961 (100%)

Na tabela 17 é possível identificar que os goleiros que saíram vencedores das partidas que disputaram realizaram mais ações ofensivas em comparação aos goleiros perdedores, ou seja, a participação ofensiva desses goleiros pode ter contribuído para que a equipe saísse vencedora. Porém, nas ações defensivas quem realizou mais ações foram os goleiros perdedores de cada jogo, indicando possíveis fragilidades em sistemas

defensivos que afetam diretamente a quantidade de ataques sofridos e, possivelmente, de finalizações.

Quando observamos a descrição das ações de acordo com o placar momentâneo do jogo, ou seja, no momento daquela ação executada pelo goleiro, podendo estar vencendo, empatando ou perdendo, a tabela 18 mostra que tanto as ações ofensivas quanto as defensivas são mais praticadas enquanto o jogo está empatado.

Tabela 18. Frequências absolutas e relativas de ações ofensivas e defensivas realizadas por goleiros em função da diferença do placar no momento da ação, se a equipe estava perdendo, vencendo ou empatando.

Placar momentâneo	Ação defensiva	Ação ofensiva	Total
Perdendo	263 (26,54%)	728 (73,46%)	991 (100%)
Empatando	729 (26,66%)	2005 (73,34%)	2734 (100%)
Vencendo	342 (27,90%)	884 (72,10%)	1226 (100%)

Contribui para o entendimento de que a partida começa com o placar empatado, podendo o placar a se movimentar ou não e podendo ser o placar mais presente em função do tempo de jogo. Contudo, o que interessa no futebol é saber quem venceu ou perdeu o jogo e podemos comparar essas duas condições. Os goleiros que estão vencendo o jogo realizam mais ações defensivas e ofensivas em comparação aos goleiros que estão perdendo o jogo naquele momento. Em números percentuais, 25,6% das ações defensivas foram com o goleiro ganhando, contra 19,7% das ações defensivas perdendo o jogo. Já nas ações ofensivas 24,4% das ações foram com os goleiros vencendo os jogos, enquanto 20,1% das ações sob condição de estar perdendo.

A seguir, apresentamos nas tabelas 19 e 20 uma descrição completa das ações defensivas aliadas às condições do placar e às especificidades de cada uma delas.

Tabela 19. Frequência absoluta Total de ações defensivas com posição de expectativa, antecipação e resultado das ações, em função do placar final da partida.

Placar Final	AD			EX		AN		Resultado					
	De	In	Go	S	C	S	C	Dom	Sd A	Sd B	Sd C	F	Go
Perdedor	192	253	108	107	446	373	180	310	38	44	41	12	108
Empate	106	130	36	60	212	208	64	185	24	15	11	1	36
Vencedor	202	282	25	125	384	404	105	373	40	23	41	7	25

Legenda: Ação defensiva (AD) – De: defesa; In: interceptação, Go: Gol. Posição de expectativa (EX) e Antecipação (AN) – S: Sem, C: Com. Resultado – Do – com domínio; SdA: bola para o adversário; SdB: bola para mesma equipe; SdC: bola para fora

Tabela 20. Frequência absoluta Total de ações defensivas com posição de expectativa, antecipação e resultado das ações, em função do placar do momento do jogo.

Placar do momento	AD			EX		AN		Resultado					
	De	In	Go	S	C	S	C	Dom	Sd A	Sd B	Sd C	F	Go
Perdendo	92	129	42	55	208	184	79	160	18	23	16	4	42
Empatando	279	366	84	163	566	556	173	486	59	42	49	9	84
Vencendo	129	170	43	74	268	245	97	222	25	17	28	7	43

Legenda: Ação defensiva (AD) – De: defesa; In: interceptação, Go: Gol. Posição de expectativa (EX) e Antecipação (AN) – S: Sem, C: Com. Resultado – Do – com domínio; SdA: bola para o adversário; SdB: bola para mesma equipe; SdC: bola para fora.

Na sequência, apresentamos as tabelas 21 e 22 as descrições completa das ações ofensivas aliadas às condições do placar e às especificidades de cada uma delas.

Tabela 21. Total de ações ofensivas com resultado das ações, em função do placar final da partida.

Placar final	PC		PL		PM		LP		LM		DR	
	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e
Perdedor	449	8	57	48	169	1	206	405	13	1	8	2
Empate	251	1	48	26	114	0	120	228	8	2	0	0
Ganhador	460	3	56	52	217	0	239	398	22	1	3	1

Legenda: Ação ofensiva – PC: passe curto; PL: passe longo; PM: passe com as mãos; LP: lançamento com os pés; LM: lançamento com as mãos; DR: drible. c: certo; e: errado.

Tabela 22. Total de ações ofensivas com resultado das ações em função do placar momentâneo do jogo.

Placar do momento	PC		PL		PM		LP		LM		DR	
	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e	c	e
Perdendo	279	3	40	26	115	1	83	168	6	1	4	2
Empatando	693	6	78	71	294	0	279	554	25	2	3	0
Vencendo	188	3	43	29	91	0	203	309	12	1	4	1

Legenda: Ação ofensiva – PC: passe curto; PL: passe longo; PM: passe com as mãos; LP: lançamento com os pés; LM: lançamento com as mãos; DR: drible. c: certo; e: errado.

Após descrever numericamente todas as ações realizadas pelos goleiros em todos os jogos da competição, caracterizar de acordo com suas classificações e dessa forma ter a quantidade definida de cada categoria, realizamos uma comparação estatística entre as equipes, separadas em dois grupos iguais sendo: a) Eliminadas na fase de grupos e b) Classificadas na fase de grupos, ambos com 16 equipes cada.

Para comparar as seleções eliminadas com as seleções classificadas foi necessário normalizar os valores das ações em cada categoria, de acordo com a quantidade de jogos disputados por cada seleção. Assim, utilizamos as médias por jogo de cada ação ofensiva e defensiva, além das respectivas origens da bola. Como havia dois grupos independentes, aplicamos o teste *T Student* não pareado para verificar possíveis diferenças significativas entre os grupos ($p < 0,005$), utilizando o programa *GraphPad Prism*, versão 8.4.3. Foram encontradas diferenças estatísticas significantes entre as seleções eliminadas e classificadas apenas nas ações defensivas, entre as médias das antecipações e dos gols sofridos

Não foram encontradas diferenças significativas em nenhum outro indicador de ações defensivas. Desta forma, pudemos relacionar a antecipação com os gols sofridos e afirmar que é determinante para a classificação da seleção para a fase eliminatória. A figura 1, a seguir, apresenta dois gráficos tipo *Boxplot*, que mostra distribuição da média das de antecipação (esquerda) e dos gols sofridos (direita).

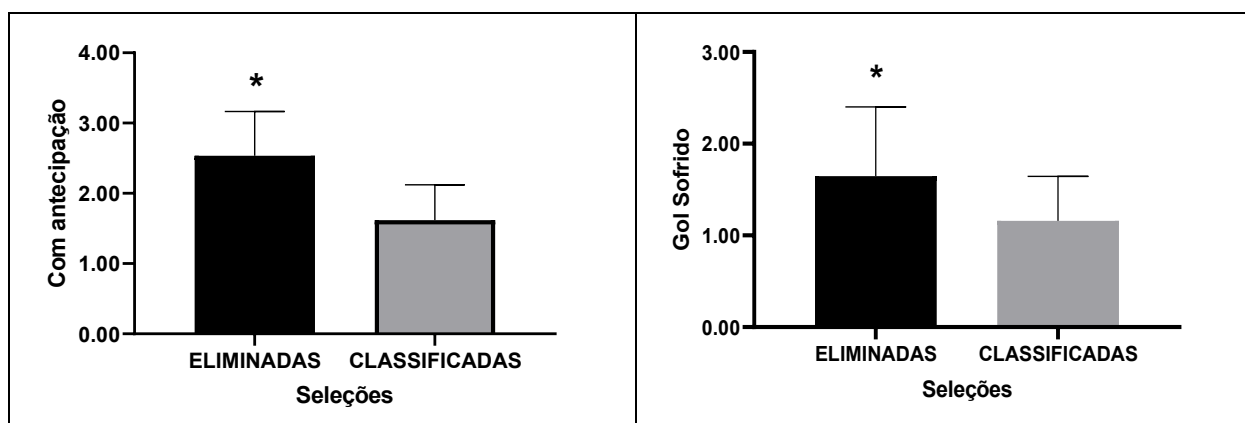


Figura 1: Comparação entre as seleções eliminadas e classificadas em função da antecipação e gols sofridos em ações defensivas.

As diferenças encontradas nessas duas categorias podem estar relacionadas e podem contribuir para a discussão já feita anteriormente sobre a presença do movimento de antecipação dos goleiros nos gols sofridos. Os goleiros das seleções classificadas puderam manter a posição de expectativa até a decisão da não antecipação. Porém, como já apontado, devemos considerar que nem sempre o goleiro se encontra em condições de adotar de adotar a posição de expectativa antes da finalização pois há muitas situações. Assim, é preciso investigar cada situação para verificar se a antecipação foi uma opção ou necessidade do goleiro. Com tudo, verificamos que a antecipação é prejudicial ao rendimento do goleiro quanto a tarefa prioritária que é defender o gol. Concluimos que manter a posição de expectativa e não antecipar às finalizações pode aumentar a eficácia do goleiro e levar a melhores resultados da equipe, sofrendo menos gols, portanto, diferenciando as equipes que se classificaram.

Verificamos que os goleiros das seleções classificadas se anteciparam menos nas ações defensivas que os goleiros das seleções eliminadas, assim como a quantidade de gols sofridos pelos goleiros classificados foi menor. Sendo assim, fica evidente que a antecipação do goleiro em suas ações defensivas pode ser prejudicial para o desempenho no jogo e, conseqüentemente, para sua seleção, uma vez que a antecipação está presente em 66,2% do total de gols sofridos.

Após analisar descritivamente os dados das ações dos goleiros, podemos comparar nossos resultados com o de outros autores que também analisaram os goleiros e suas

ações dentro do jogo. Estudos de Gallo (2010), Vieira (2018) e Soares (2018) corroboram com nossos dados no sentido de a quantidade de ações ofensivas ser superior em comparação as ações defensivas, porém devemos levar em consideração o tempo da pesquisa, a quantidade de partidas disputadas por esses determinados goleiros e também o nível da competição em observação, se foi em âmbito estadual, nacional ou mundial por exemplo.

Gallo (2008) e Soares (2018) analisaram as ações de goleiros que disputaram o Campeonato Paulista de futebol profissional, porém, em anos diferentes, o primeiro no ano de 2008 enquanto o segundo no ano de 2011. Mesmos sendo um contexto profissional, pode haver grandes diferenças entre a Copa do Mundo e Campeonatos regionais. No estudo de Gallo (2008), os goleiros apresentaram média maior de ações em comparação ao estudo de Soares, 37,9 e 32,5. Porém, quando olhamos para a quantidade geral de ações, o atual estudo apresenta números maiores devido a quantidade de jogos e goleiros analisados e de forma separada os goleiros apresentaram média de 10,4 ações defensivas e 27,8 ações ofensivas.

Quando comparamos nossos resultados com os achados por Vieira (2018), que analisou os goleiros finalistas da Copa do Mundo de 2014 e seus adversários nos jogos, podemos identificar semelhança em função do percentual de ações ofensivas ser maior que as ações defensivas assim como em nosso estudo, sendo 79% de ações ofensivas para os goleiros do estudo de Vieira (2018) e no presente 73%. Porém, pensando em média por jogo de cada tipo de ação, os valores de Vieira são superiores, onde respectivamente suas médias de ações defensivas e ofensivas foram 12,6 e 30,7 por partida. Deve ser levado em consideração o fato de Vieira ter analisado apenas 13 jogos e de determinados goleiros, uma vez que essa amostra não é representativa a característica de todos os goleiros desta competição. Vimos que desde a edição passada da Copa do Mundo, os goleiros apresentam baixo aproveitamento em lançamentos, indicando que esse gesto técnico ainda que sendo o mais executado é o que precisa ser melhor treinado e desenvolvido por goleiros e seus treinadores.

Sendo assim, em comparação à estudos relacionados, o presente trabalho encontra resultados semelhantes da maior participação ofensiva dos goleiros, indicando um aumento gradual no número de ações e em suas características dentro do jogo. Poderemos observar e tentar identificar possíveis relações com o placar momentâneo do jogo, tipo e resultado da ação ofensiva. Os lançamentos são as ações mais utilizadas, porém, as que mais apresentam erros e isso pode estar relacionado com o placar. A pouca utilização de ações como passe longo e lançamento com as mãos, é contraditória em função de seus aproveitamentos, pois são ações que apresentam bons resultados de acertos.

Estes números até aqui mostram que atualmente os goleiros participam dos jogos mais vezes de forma ofensiva do que defensiva, apontando a necessidade de melhor eficácia. Historicamente, o goleiro sempre foi visto como o jogador responsável por defender o gol, para que o adversário não marque e saia vitorioso e apenas isso. Hoje em dia, é necessária sua participação ofensiva, provocada por mudanças na dinâmica do jogo de alto rendimento, como ocorreu no futsal, por exemplo, seja com passes ou lançamentos, iniciando ou dando continuidade as jogadas em andamento. Essa participação do goleiro interfere em muitos aspectos do jogo de futebol, desde a sua preparação técnica em treinamentos, até mesmo no posicionamento e comportamento dos outros jogadores em campo, sejam eles os próprios companheiros e até mesmo os adversários.

O número de ações defensivas e ofensivas indica uma quantidade muito maior de ações ofensivas em relação as ações defensivas, mostrando a participação do goleiro nestas ações. Contudo, podemos discutir a importância das ações defensivas, mesmo em quantidade inferior, por comprometerem diretamente o resultado e apontarem uma tendência quanto a qualificação dos goleiros como um jogador efetivamente atacante, pois é lógico pensar que 11 x 10 jogadores há uma relativa superioridade numérica. Podemos mostrar importância e efetividade desta superioridade numérica nas modalidades futsal e handebol, onde hoje vemos a utilização de um atacante no lugar do goleiro.

6. CONCLUSÃO

Desse modo os achados deste trabalho se concentram entorno de pontos que devem e podem ser investigados de maneira mais aprofundada em estudos futuros, como por exemplo a distribuição geral das ações, onde as ofensivas se sobressaem em grande quantidade comparando com as defensivas. Pensando em interferências no resultado da partida, apesar de serem predominantes no jogo do goleiro, as ações ofensivas ainda não se comprovaram como determinantes no desempenho da equipe, enquanto as ações de defesa têm papel importante nesse aspecto.

Circundadas pelo seu componente decisivo, as ações defensivas indicam que os goleiros perdedores são exigidos mais vezes dentro das partidas, podendo estar relacionado com a superioridade técnica e maior número de finalizações das equipes vencedoras, visto o resultado. Além disso as intercepções com as mãos, foram as ações defensivas mais executadas pelos goleiros na competição, indicando que os goleiros estão atuando de maneira à ocupar toda extensão de sua grande área e não mais apenas protegendo o gol de finalizações adversárias. Saídas em cruzamentos e lançamentos longos dos adversários estão sendo anuladas por esse novo comportamento defensivo.

Pensando nas movimentações dos goleiros nas ações defensivas, a posição de expectativa é muito utilizada, e necessária para uma rápida ação, sendo uma característica bem comum entre os goleiros, assim como a não utilização da antecipação. Entretanto, as antecipações se destacam quando relacionadas aos gols sofridos, pois em 62,5% desses gols os goleiros se anteciparam à finalização e, em certos momentos, essa antecipação pode ter prejudicado o goleiro em sua tentativa de defesa.

Dessa forma, a partir das descobertas sobre as antecipações, é necessário aprofundar as discussões. Podemos pensar que muitas finalizações são direcionadas ao gol de uma distância muito curta e aliadas à força do chute, não restam muitas alternativas ao goleiro a não ser se antecipar e tentar bloquear a finalização. Sendo assim, a visão sobre antecipação muda, se tornando possível discutir quando se antecipar e não mais apenas, se houve ou não a realização da técnica. Entre os dados encontrados,

verificamos que 44% dos gols da Copa de 2018 foram realizados dentro da área, o que pode fazer parte das finalizações que necessitam de antecipação para o sucesso.

Sobre as ações ofensivas mesmo com sua quantidade superior não podemos afirmar que os goleiros mais participativos de forma ofensiva são aqueles que suas equipes foram melhores na competição, ainda necessitam maiores investigações, visto que os lançamentos com os pés foi o tipo de ação mais praticada pelos goleiros, porém com o menor aproveitamento considerados certos ou errados. Entendemos que a participação ofensiva do goleiro se dá pela continuidade de uma jogada em andamento ou por iniciar uma nova jogada, dessa maneira se tem uma grande influência no aspecto da manutenção da posse de bola da equipe, algo muito valorizado por treinadores da atualidade e isso pode ser uma justificativa ao investigar com mais detalhes esse tipo de participação.

Quanto às aplicações práticas e intervenções em ambientes de treinamentos buscando melhora na performance dos goleiros, inicialmente podemos pensar na melhora da qualidade dos lançamentos e desenvolver os passes longos e lançamentos com as mãos. Já nas ações defensivas, a principal sugestão é corrigir movimentações antecipadas em lances de defesa do gol, onde os números indicaram um desequilíbrio nessa condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABELHA, JOÃO BATISTA LOPES. TREINAMENTO DE GOLEIRO: TÉCNICO E FÍSICO. SÃO PAULO: ÍCONE, 1999. 96 p.
2. HONZ, OTO; CEPKOVA, AENA; ANALYSIS OF THE FREQUENCY OF A GOALKEEPER'S INDIVIDUAL PLAYING ACTIVITIES WITHOUT THE BALL IN TOP LEVEL FOOTBALL – JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORT ® (JPES), VOL.19 (3), ART 225, PP. 1556 – 1559, 2019.
3. BARANDA, PILAR SAINZ DE; ORTEGA, ENRIQUE; PALAO, JOSÉ M..ANALYSIS OF GOALKEEPERS' DEFENCE IN THE WORLD CUP IN KOREA AND JAPAN IN 2002. EUROPEAN JOURNAL OF SPORT SCIENCE, MURCIA, v. 8, n. 1, p.127-134, 2008.
4. BOJKOWSKI, ŁUKASZ & EIDER, JERZY & ŚLIWOWSKI, ROBERT & WIECZOREK, ANDRZEJ. (2015). ANALYSIS OF THE LONGEST DISTANCES RUN BY THE BEST SOCCER PLAYERS AT THE FIFA WORLD CUP IN BRAZIL IN 2014. CENTRAL EUROPEAN JOURNAL OF SPORT SCIENCES AND MEDICINE. 11. 145-151. 10.18276/cej.2015.3-15.
5. CASAL, C. A., ANDUJAR, M. Á., LOSADA, J. L., ARDÁ, T., & MANEIRO, R. (2016). IDENTIFICATION OF DEFENSIVE PERFORMANCE FACTORS IN THE 2010 FIFA WORLD CUP SOUTH AFRICA. SPORTS (BASEL, SWITZERLAND), 4(4), 54.
[HTTPS://DOI.ORG/10.3390/SPORTS4040054](https://doi.org/10.3390/sports4040054)
6. CORDEIRO V.S. CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS DOS GOLEIROS DAS CATEGORIAS SUB 15, 17 E 20 DE UM CLUBE PROFISSIONAL DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS. 2018 TCC (GRADUAÇÃO) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. CENTRO DE DESPORTOS. EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO.

7. COTTA, CARLOS & MORA, ANTONIO & MOLINA, CECILIA & MERELO GUERVÓS, JUAN. (2011). FIFA WORLD CUP 2010: A NETWORK ANALYSIS OF THE CHAMPION TEAM PLAY. CORR. ABS/1108.0261. 10.1007/s11424-013-2291-2.

8. ESTEVES, A., MARTINS, N., LEITÃO, J., OLIVEIRA, C., CAMPANIÇO, J. OBSERVATIONAL METHODOLOGY IN SOCCER: DESCRIPTIVE ANALYSIS OF GOALKEEPER BEHAVIOR IN THE PROCESS DEFENSIVE, DURING THE WORLD CUP 2002. MOTRICIDADE [EN LINEA]. 2009, 5(3), 91[FECHA DE CONSULTA 5 DE DICIEMBRE DE 2021]. ISSN: 1646-107X. DISPONIBLE EN: [HTTPS://WWW.REDALYC.ORG/ARTICULO.OA?ID=273020560060](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273020560060)

9. FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. FUTEBOL TEORIA E PRÁTICA. SÃO PAULO: PHORTE, 1999.

10. GALLO C. R.; ZAMAI, C. A.; VENDITE L. LIBARDI C. ANÁLISE DAS AÇÕES DEFENSIVAS E OFENSIVAS, E PERFIL METABÓLICO DA ATIVIDADE DO GOLEIRO DE FUTEBOL PROFISSIONAL. CONEXÕES, v. 8, n. 1, p. 16-37, 2010.

11. GRYSZCZENKO, HENRIQUE BORGATO. TÍTULO: ANÁLISE DAS COBRANÇAS DE PÊNALTIS EM JOGOS DE SELEÇÕES NACIONAIS MASCULINAS. 2016. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO ESPORTE) – FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. LIMEIRA, 2016.

12. GUERINO, RAFAEL & SARAIVA, MARIANA & FLÔRES, FÁBIO. (2019). INFLUÊNCIA DO VALOR DE MERCADO NO FUTEBOL: ANÁLISE DAS COPAS DO MUNDO DE 2014 E 2018. 4. 70-84.

13. HOLIENKA, MIROSLAV & NAGY, NIKOLAS & BAŠA, RASTISLAV & BABIC, MATEJ. (2020). RELATIONSHIP BETWEEN THE SHOOTING SUCCESS RATE AND MATCH RESULT

- IN SOCCER AT THE FIFA WORLD CUP 2018. JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORT. 20. 1513-1521. 10.7752/jpes.2020.03208.
14. JUNIOR, FAV.; MARINS, JCB. DISTÂNCIA PERCORRIDA PELOS GOLEIROS. REV BRAS FUTEBOL 2020; v. 12, N. 1, 03 – 17
 15. KUBAYI, ALLIANCE & TORIOLA, ABEL. (2019). TRENDS OF GOAL SCORING PATTERNS IN SOCCER: A RETROSPECTIVE ANALYSIS OF FIVE SUCCESSIVE FIFA WORLD CUP TOURNAMENTS. JOURNAL OF HUMAN KINETICS. 69. 231-238. 10.2478/HUKIN-2019-0015.
 16. LUIGI BUZZACCHI & STEFANO PEDRINI (2014) DOES PLAYER SPECIALIZATION PREDICT PLAYER ACTIONS? EVIDENCE FROM PENALTY KICKS AT FIFA WORLD CUP AND UEFA EURO CUP, APPLIED ECONOMICS, 46:10, 1067-1080, DOI: 10.1080/00036846.2013.866205
 17. MENÉNDEZ, HÉCTOR & BELLO ORGAZ, GEMA & CAMACHO, DAVID. (2013). EXTRACTING BEHAVIOURAL MODELS FROM 2010 FIFA WORLD CUP. JOURNAL OF SYSTEMS SCIENCE AND COMPLEXITY. 26. 10.1007/s11424-013-2289-9.
 18. MOINO, G.S. ANÁLISE TÁTICA DA EXIGÊNCIA DE SITUAÇÕES DE JOGO PARA GOLEIROS JOVENS. REVISTA BRASILEIRA DE FUTSAL E FUTEBOL. VOL. 3. NÚM. 8. 2011. P.127-141.
 19. NASSIS, GEORGE. (2012). EFFECT OF ALTITUDE ON FOOTBALL PERFORMANCE: ANALYSIS OF THE 2010 FIFA WORLD CUP DATA. JOURNAL OF STRENGTH AND CONDITIONING RESEARCH / NATIONAL STRENGTH & CONDITIONING ASSOCIATION. 27. 10.1519/JSC.0B013E31825D999D.

20. PORSCHKE, MARCEL AND MAENNIG, WOLFGANG, THE FEEL-GOOD EFFECT AT MEGA SPORT EVENTS - RECOMMENDATIONS FOR PUBLIC AND PRIVATE ADMINISTRATION INFORMED BY THE EXPERIENCE OF THE FIFA WORLD CUP 2006 (2008). HAMBURG CONTEMPORARY ECONOMIC DISCUSSION PAPER NO. 18. -

21. PULLING, CRAIG & ELDRIDGE, DAVID & RINGSHALL, EMMA & ROBINS, MATTHEW. (2018). ANALYSIS OF CROSSING AT THE 2014 FIFA WORLD CUP. INTERNATIONAL JOURNAL OF PERFORMANCE ANALYSIS IN SPORT. 18. 657-677. 10.1080/24748668.2018.1509255.

22. RADOSAVLJEVIC, V., GRBOVIC, M., DJURIC, N., & BHAMIDIPATI, N.L. (2014). LARGE-SCALE WORLD CUP 2014 OUTCOME PREDICTION BASED ON TUMBLR POSTS.

23. RENATO ROSSI, W.; LUCAS POLIZEL FAGUNDES, J.; DA SILVA SANTOS, L.; AKIO TAMURA OZAKI, G.; ALEX CARVALHO ZANUTO, E.; CASTOLDI, R. C.; CARLOS SILVA CAMARGO FILHO, J. A IMPORTÂNCIA DO GOLEIRO E SUA PARTICIPAÇÃO TÁTICA COM A BOLA NOS PÉS. COLLOQUIUM VITAE. ISSN: 1984-6436, [S. L.], v. 10, n. 2, p. 47-53, 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://JOURNAL.UNOESTE.BR/INDEX.PHP/CV/ARTICLE/VIEW/2795](https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2795).

24. SERRANO (2018) - THE TEAM'S INFLUENCE ON PHYSICAL AND TECHNICAL DEMANDS OF ELITE GOALKEEPERS IN LALIGA: A LONGITUDINAL STUDY IN PROFESSIONAL SOCCER

25. SILVA, DAVI CORREIA DA; PADILHA, MAICKEL BACH; COSTA, ISRAEL TEOLDO DA. O EFEITO DA IDADE RELATIVA EM COPAS DO MUNDO DE FUTEBOL MASCULINO E FEMININO NAS CATEGORIAS SUB-20 E PROFISSIONAL. REV. EDUC. FIS. UEM, MARINGÁ, v. 26, n. 4, p. 567-572, DEC. 2015. AVAILABLE FROM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1983-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-)

- 30832015000400567&LNG=EN&NRM=ISO>. ACCESS ON 10 MAY 2021.
[HTTPS://DOI.ORG/10.4025/REVEDUCFIS.V26I4.27070](https://doi.org/10.4025/REVEDUCFIS.V26I4.27070).
26. SMITH, RONALD & LYONS, KEITH. (2017). A STRATEGIC ANALYSIS OF GOALS SCORED IN OPEN PLAY IN FOUR FIFA WORLD CUP FOOTBALL CHAMPIONSHIPS BETWEEN 2002 AND 2014. INTERNATIONAL JOURNAL OF SPORTS SCIENCE & COACHING. 12. 174795411771051. 10.1177/1747954117710516.
27. SOARES (2018) - ANÁLISE DAS AÇÕES TÉCNICAS DO GOLEIRO DE FUTEBOL PROFISSIONAL: ESTUDO PRELIMINAR REVISTA BRASILEIRA DE FUTSAL E FUTEBOL, SÃO PAULO. v.10. N.38. P.307-313. SET./OUT./NOV./DEZ. 2018. ISSN 1984-4956
28. TEOLDO, I. GUILHERME, J. GARGANTA, J.- PARA UM FUTEBOL JOGADO COM IDEIAS: CONCEPÇÃO, TREINAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO DE JOGADORES E EQUIPES. CURITIBA. APPRIS. 2015.
29. TERRA, B. P.; DINIZ, M. A.; ABAD, C. C. C. ESTATURA DOS JOGADORES QUE DISPUTARAM A COPA DO MUNDO CONFORME POSIÇÃO EM CAMPO. RBFF - REVISTA BRASILEIRA DE FUTSAL E FUTEBOL, v. 7, N. 26, P. 447-454, 25 JAN. 2016.
30. VIEIRA, CESAR & MARQUES FILHO, CESAR & SILVA, LEONARDO & LIZANA, CRISTIAN & BETTEGA, OTÁVIO & SCAGLIA, ALCIDES & GALATTI, LARISSA. (2018). NEUER X ROMERO: COMPARAÇÃO TÉCNICO-TÁTICA ENTRE OS GOLEIROS DAS SELEÇÕES FINALISTAS DA COPA DO MUNDO FIFA 2014. REVISTA BRASILEIRA DE FUTSAL E FUTEBOL. 10.
31. YI Q, GÓMEZ MA, WANG L, HUANG G, ZHANG H, LIU H. TECHNICAL AND PHYSICAL MATCH PERFORMANCE OF TEAMS IN THE 2018 FIFA WORLD CUP: EFFECTS

OF TWO DIFFERENT PLAYING STYLES. J SPORTS SCI. 2019 NOV;37(22):2569-2577. DOI: 10.1080/02640414.2019.1648120. EPUB 2019 JUL 28. PMID: 31354060.

32. Zileli, Raif & Söyler, Mehmet. (2020). Analysis of corner kicks in FIFA 2018 World Cup. Journal of Human Sport and Exercise. 17. 10.14198/jhse.2022.171.15.